

ESPORTE, ESTILO E CULTURA: A REVISTA DA VIDA EM MOVIMENTO

FAROL

LATE

#104

Junho / julho / agosto 2025

O IATE DO FUTURO

Jovens Iatistas imaginam o Iate Clube do amanhã



Festa Junina

A agenda que faz sucesso p. 44

Que bicho é esse?

Mais da fauna do Lago Paranoá p. 38

Grande sacada

Efeito Fonseca chega ao Iate p. 34

LUAU

DO IATE

2025

DURVAL
LELYS

SÁBADO

6 DE SETEMBRO
A PARTIR DAS 19H

 **Bilheteria Digital**



banco
BRB

 **IATE CLUBE**
DE BRASÍLIA

Farol

junho/julho/agosto

Fonte Luminosa

Criação da Praça de Convivência

08

A alma do Iate Clube

Lago Paranoá é a alma do Iate Clube de Brasília

18

Drenar-DF abre um novo capítulo na vida da capital

Cerca de 8 km de extensão de uma rede projetada para trazer mais qualidade de vida

22

Diretores e diretorias

Acompanhe a rotina do Diretor Moisés

26

Como é construída uma quadra de saibro?

Quadra de saibro não é apenas terra batida

30

Que bicho é esse?

Répteis, aves e mamíferos frequentam o Lago Paranoá

38

Diretores e diretorias

Acompanhe a rotina da Diretora Sílvia

52

Fim de semana combina com...

Um belo churrasco, certo?

67

Duo Junino

Mônica Cipriani ensina sucessos dos arraiás

68

56

Novas curiosidades sobre o Iate

Novos Fatos que fazem parte da história do Iate Clube de Brasília





10

Futuro do Iate



44

Festa Junina

Um pouco da história do festejo no Clube



34

Tênis do Iate está 'Fonsequizado'

A nova estrela do tênis brasileiro tem conquistado olhares e admiradores

EXPEDIENTE

FAROL

Revista do Iate Clube de Brasília

Comodoro

Luiz André Almeida Reis

Presidente do Conselho Deliberativo

Edison Garcia

Dir. de Comunicação e Marketing

Márcio Cavalcanti de Albuquerque

Gerente responsável

Glen Homer

Jornalista responsável

Larissa Leite (10.790/DF)

Direção de arte

Glen Homer

Diagramação

Gabriel Mello Alves e Leandro Touret

Revisão

Luísa Dantas

Produção de textos

Larissa Leite

Foto de capa

André Rodrigues

Edição da capa

Gabriel Mello Alves

Fotografias

Reisy Ruzzi Fotografia, Larissa Leite, Leandro Touret, Agência Brasília, Hameltion/Wikimedia, capital_inicial/flickr, https://missesemmanchete.blogspot.com/, Banco de imagens e Memorial do Iate Clube de Brasília

Iate Clube de Brasília

SCEN Trecho 2, Conjunto 4

Brasília-DF

(61) 3329-8700

www.iateclubedebrasil.com.br



70

#IateGram

Reveja os principais eventos do Iate Clube no 2º trimestre de 2025

A 10^a EDIÇÃO DO IATE IN CONCERT



Edison Garcia
Presidente do Conselho Deliberativo

No cenário cultural de Brasília, poucos eventos conseguem traduzir tão bem excelência artística e responsabilidade social quanto o Iate in Concert. Em 2025, o evento chega à sua 10ª edição, que será realizada em 9 de agosto, consolidando-se como uma das mais importantes exaltações à música erudita na capital federal.

O espetáculo, idealizado por mim na gestão em que fui comodoro do Clube, é inspirado nos grandes concertos europeus que ocorrem no fim da tarde, com paisagens deslumbrantes, tal qual a beira do Lago Paranoá.

Ao longo de uma década, o Iate in Concert se reinventou, superou a pandemia de covid-19, conquistou em mais de uma oportunidade o Prêmio Fenaclubes, considerado o “Oscar” do segmento clubístico, mas jamais perdeu sua essência de dar oportunidade a jovens talentos, promover o acesso à cultura e reforçar a importância da arte

como instrumento de inclusão e desenvolvimento. A edição comemorativa de 2025, sob a regência do maestro Claudio Cohen, diretor artístico e grande parceiro do evento, vai homenagear a cultura francesa e brindar os espectadores com canções românticas e jazz clássico.

SUCESSO ABSOLUTO – O sucesso de público e de crítica acompanha o Iate in Concert desde a primeira edição, em 2016. De lá pra cá, passou a ocupar espaço e reconhecimento na agenda cultural do Distrito Federal. O que começou como uma iniciativa para valorizar a música clássica entre a Família Iatista e seus convidados, rapidamente se transformou em um evento de prestígio, com público diversificado e cada vez mais engajado.

Não por acaso muitos se lembram até hoje das participações de nomes consagrados do cenário nacional

e internacional, caso do maestro João Carlos Martins, da soprano francesa Laetitia Grimaldi, do tenor italiano Davide Carbone, da violinista finlandesa Elisa Järvelä e dos tenores líricos Thiago Arancam, Saulo Vasconcelos e Sara Sarres.

Ao alcançar a marca expressiva de 10 edições, o Iate in Concert, portanto, reafirma seu compromisso com a música e o cuidado com o próximo. Em um mundo cada vez mais marcado por desafios sociais e culturais, ações como essa mostram que a arte, quando aliada à inclusão e ao diálogo, pode ser uma poderosa ferramenta de transformação.

A música segue ecoando. E com ela, a esperança de um futuro mais harmônico, justo e sensível. Vida longa ao Iate in Concert!

A ESTRATÉGIA



Luiz André Almeida Reis
Comodoro

Comemoramos 65 anos de vida intensa e precisamos planejar com atenção o futuro do nosso clube. Pensar adiante exige metas claras e prioridades bem definidas - e, para alcançarmos nossos objetivos, é essencial termos uma estratégia.

Hoje, o Iate é líder no segmento em Brasília e um dos melhores clubes do país, graças ao trabalho das sucessivas equipes de sócios que construíram esse valioso patrimônio. Ainda assim, há muitas oportunidades para evoluir em diversas áreas da nossa organização.

Entre as dezenas de ações em andamento, com projetos e recursos já assegurados, destacamos algumas consideradas prioritárias:

- Reforma elétrica e troca parcial do telhado do galpão de barcos
- Reforma completa da rede de dados (cabeada e Wi-Fi)
- Construção da nova portaria das piscinas de natação
- Novas instalações do Ciate
- Sistema de som do Ginásio de Esportes
- Restauração do piso do ginásio
- Novo Pier dos Pescadores
- Reforma da cozinha do Restaurante do Poliesportivo Sul
- Novo Quiosque do Futevôlei
- Fechamento e climatização do Espaço de Tênis de Mesa
- 1ª fase da adequação à Segurança

Contra Incêndio e Pânico

- Reforma completa das piscinas infantis (Baleia e Toboágua)
- Substituição dos coletores solares das piscinas de natação
- Novo layout do estacionamento com mais vagas
- Reabertura do posto de abastecimento para veículos dos sócios
- Regularização fundiária da área no setor norte

Também já foram realizadas diversas melhorias recentes modernizando o Clube, como:

- Reforma dos banheiros dos funcionários
- Reformulação do Bar Veleiro (Cadê Chiquita)
- Troca da mobília da área externa
- Novas quadras de areia no Poliesportivo
- Novos espaços no Gourmet do Tênis
- Instalação de elevador no Espaço Pilates
- Reforma das churrasqueiras P7 e P8
- Adequações na Sede Antiga
- Novo piso na Quadra Poliesportiva Sul
- Reforma das quadras G1, G2 e 6
- Realocação do Quiosque das Quadras de Areia

O volume de trabalho, somado ao sucesso dos eventos sociais, tem sido reconhecido pelos sócios e valorizado como ativo patrimonial do Clube.

Estamos promovendo o intercâmbio da nossa diretoria com clubes de destaque no Brasil. Identificamos um fator comum entre eles: o foco no desenvolvimento do esporte.

Investir no esporte é a estratégia dos clubes que mais crescem no cenário nacional. Essa aposta traz recursos, resultados, aproxima os jovens, fortalece laços familiares, atrai patrocinadores e reforça a dimensão social do clube.

Estamos inovando e captando recursos para apoiar o esporte e a cultura. Projetos já foram aprovados nas esferas federal e local, e recursos começaram a ser creditados desde o ano passado. Patrocinadores foram atraídos tanto pelos projetos quanto pelos eventos promovidos.

As crianças e os jovens são prioridade. A construção do novo espaço do Ciate vai além da infraestrutura: será um modelo inédito na cidade. Um projeto de contraturno escolar, do bebê aos 16 anos, com métodos de ensino consagrados, estimulação física e mental, e um ambiente planejado para essa finalidade já está em desenvolvimento.

Em breve, divulgaremos um caderno de informações sobre o novo Ciate. Aguardem novidades!

Saudações iatistas!

HISTÓRIA DO IATE

FORTE LUMINOSA: UMA DAS ATRAÇÕES DO IATE



De acordo com os decoradores, incluir uma fonte de água em um projeto é um toque sofisticado, capaz de criar uma atmosfera positiva e relaxante, além de transmitir paz e harmonia.

Há 20 anos, quando o Iate decidiu pela reforma da Antiga Sede, o projeto ainda incluiu a criação da Praça de Convivência, que daria espaço à Fonte Luminosa, o toque de conforto e que, devido ao efeito sonoro único, traz ao ambiente um charme e uma sensação gostosa de relaxamento.

A Praça de Convivência com a fonte e as pedras portuguesas substituíram o asfalto e os carros, dando ao Iate mais um espaço de conforto, podendo ser um símbolo contra o estresse e a correria do dia a dia.

O comodoro à época da construção da Praça de Convivência, George Raulino, volta no tempo e relembra que no fim dos anos 1960 e início de 1970, o Iate era um clube dentro de um estacionamento. “Tudo era estacionamento. O que hoje é a piscina do toboágua antes era um estacionamento e, aos poucos, o lazer e o sócio foi tomando o lugar

dos carros. Os espaços que alojavam automóveis passaram a alojar o sócio”, comentou. Claro que as mudanças ao longo dos anos causaram uma série de protestos, mas aos poucos elas foram acontecendo...

Finalmente, o Comodoro, Raulino sabia que havia um último espaço que poderia ser transformado em algo dedicado aos associados. “Esse foi o maior protesto que houve na minha comedoria. Enfrentei essa oposição, que foi muito frágil, e não resistiu por muito tempo”, relembrou.

Assim, foi feito um projeto integrado que envolvia a portaria, a Antiga Sede, e o local no qual hoje é a Fonte Luminosa era um estacionamento que cabia por volta de 15 a 20 veículos: “Considero que foi uma troca muito vantajosa para o sócio, hoje é um lugar agradável com o jardim, que vem da portaria até a fonte, e eu o considero muito bonito”.

O atual Comodoro do Iate, Luiz André Almeida Reis, que à época era diretor de engenharia, também contribuiu com o projeto. A Praça de Convivência marca o fim da Alameda JK, que, com as pedras portuguesas, vai até o prédio Multifunções, onde está localizado o administrativo do Iate, no segundo piso; o Emiate, no primeiro andar; e no térreo, as quadras de squash.

Antes da Alameda JK, o espaço era ocupado por uma rua para carros e assim como os outros gestores, George Raulino atuou para separar “veículos de gente” e dar ao Iate Clube mais espaços agradáveis para o lazer e a convivência dos frequentadores.



IATE DO FUTURO PELO OLHAR DAS CRIANÇAS



A

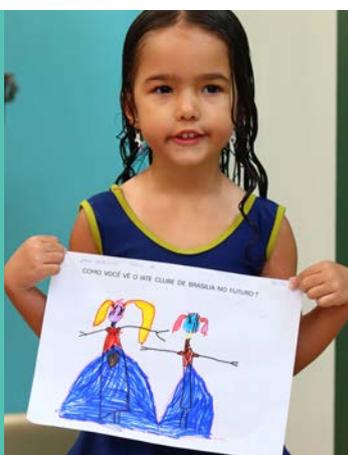
Revista Farol tinha um desafio: tentar imaginar como seria o Iate do futuro. E nada melhor do que chamar especialistas em criatividade e imaginação para nos ajudar com essa missão! Por isso, convidamos as crianças do Ciate a

desenhar como elas imaginavam o Iate do por vir. E elas soltaram a imaginação.

Não foi fácil, mas escolhemos seis obras, e trazemos agora a visão dos autores sobre como será o Clube daqui a alguns anos.

Maya Rodrigues, uma fofura de 4 anos, fez um belo desenho que representa ela e a mãe curtindo a Piscina do Feijão. Então vale a dica para os gestores do futuro: cuidem desse espaço para que a pequena Maya possa desfrutar bastante.

MAYA RODRIGUES



Já Thiago Mendes Ferreira Jorge, de 7 anos, tem uma visão bem interessante. Para ele, “o futuro do Iate será robótico”. Bem seguro, ele acredita que o Clube terá todos os itens tecnológicos que se possa imaginar, ou seja, automação, robôs e inteligência artificial. E o desafio para construir este Iate está lançado.

THIAGO MENDES



Julia Figueiredo, 6 anos, tem um simples desejo e o desenho dela representa isso: ela quer que o Iate se mantenha como é hoje, com muito verde, plantas e passarinhos. Fica a dica para os Comodoros do por vir!

JULIA FIGUEIREDO



Revista Farol nº 104 | 11

CAPA

FUTURO



O QUE ESTÁ GUARDADO PARA O FUTURO DO IATE?

Sócios dizem o que esperam do futuro do Clube

Uma organização que nasceu para ser pioneira, o Iate Clube de Brasília, fundado às margens do Lago Paranoá, surgiu com a missão de ser a grande “sala de visitas” da nova metrópole, com a chancela do presidente Juscelino Kubitschek, um gestor visionário.

Contudo, após 65 anos do seu nascimento, é possível imaginar como será o Iate Clube de Brasília daqui a 20 ou 50 anos?

À frente do Ciate, o Centro Infantojuvenil do Iate, João Lima Bastos acredita que os tempos vindouros serão brilhantes. Ele tem essa certeza por acompanhar desde cedo os pequenos sócios que farão os anos seguintes da agremiação.

“O Ciate tem uma grande participação na formação desses futuros sócios do Iate. O Ciate foi fundado em 1996 com esse objetivo, contribuindo com o interesse da criança pelo Clube. E, com isso, , formar um sócio integrado com o Clube, com conhecimento, com vontade de participar da vida social ou esportiva”, disse.

Participando ativamente das atividades do Iate por pelo menos 20 anos, João Lima ainda acredita que o Clube vai transpor a barreira das novas tecnologias.

e “Por isso, ninguém segura mais o Iate”. O grande desafio será encontrar sócios “com visão de futuro para assumir ou aceitar o timão do Iate e administrar o Iate a partir de hoje”.

Nos últimos anos, com o advento das novas tecnologias, o presidente do Ciate comenta que a evolução vista no mundo é veloz e, por isso, as instituições precisam acompanhar as últimas tendências para não ficar para trás. E ele avalia que a agremiação está se mantendo como pioneira, e o desenvolvimento nos diversos setores está de “vento em popa”.

Uma das transformações que João Lima espera ver em breve é a construção da nova sede do Ciate, já aprovado pelo Conselho Deliberativo e Diretor, e que deverá contribuir ainda mais para o desenvolvimento e a formação do sócio dos tempos por vir.

“O Iate é uma sumidade hoje em tecnologia, lazer, esporte e em ensino pedagógico. O Iate desenvolveu tanto que não pára e não parará mais. E a cada gestão de comodoro virão novas tecnologias e o Clube estará cada vez melhor. O futuro do Iate será tecnológico e trará bons exemplos e bons resultados para a sociedade brasileira. O Clube será exemplo e ajudará os demais clubes sociais. O Iate será inspiração”, prevê.



O FUTURO TAMBÉM É DOS MASTERS

Presidente há quatro gestões do Emiate, o Encontro Master do Iate, Eliete de Pinho Araújo comenta as inovações implementadas ao longo dos anos e sinaliza que o Clube já tem a receita de sucesso para garantir um futuro ainda mais promissor. Quando passou pela diretoria cultural, a sócia entendeu que integrar todas as idades era um caminho para o triunfo. “Porque o idoso se sente mais valorizado”, disse. Essa é uma fórmula que ainda vale para o Emiate, que apesar de dar prioridade para o público de 60+, não é exclusivo, abrindo espaço para outras faixas etárias proporcionando essa integração entre pessoas de várias gerações.

A coordenação do Emiate está atenta às tendências do mundo para seguir oferecendo aos sócios conteúdos e atividades que façam sentido e que conectem os associados com as últimas

tendências. Um dos exemplos, como reforça Eliete, foi a criação do curso de redes sociais e uso do celular, uma necessidade dos tempos modernos.

O pioneirismo do Iate também pode ser percebido no próprio Estatuto do Clube: o parágrafo 2º do artigo 3º, combate formas de preconceito, sendo como acredita Eliete, um dispositivo importante que se alinha com necessidades contemporâneas.

O texto diz:

“É vedada, nas dependências do CLUBE, manifestação de natureza político-partidária, religiosa ou racial, bem como as que importem em qualquer forma de discriminação a gênero, pessoas ou grupos”

ACESSIBILIDADE: UMA DAS MARCAS DE PIONEIRISMO

O projeto de acessibilidade do Iate foi criado em 2014 com a formação de comissão mista composta por Eliete de Pinho Araújo, Eliana Coutinho, Jaime Bicalho, três representantes do Conselho Deliberativo e Cássio Aviani e Onísio Ludovico Filho, os dois nomes indicados pelo Conselho Diretor. O objetivo era elaborar o plano, analisando normas e critérios sobre adequação dos setores do Clube para a promoção da acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

O grupo se deparou com uma realidade curiosa: “No DF não existia nenhum clube que tivesse projeto e execução de acessibilidade, nós fomos os primeiros e os únicos”.

O segundo passo foi encontrar uma assessoria especializada para propor soluções úteis e para que as medidas fossem cabíveis. Apesar de arquiteta de formação, esse papel não coube à Eliete. “Márcia Muniz, esposa do conselheiro Paulo Muniz, trabalhava na Agefis e era responsável por essa parte. Nós a chamamos e ela nos disse exatamente o que fazer em cada área do Clube. As churrasqueiras, por exemplo, tinham degrau, o que não existe mais”.

Ao se preocupar com o bem-estar dos associados, o Iate se colocou mais uma vez como pioneiro, uma atitude vista inúmeras vezes ao longo da história da agremiação, por isso, assim como João Lima, Eliete de Pinho acredita que o futuro da agremiação será de contínuo destaque no setor clubístico.



No DF não existia nenhum clube que tivesse projeto e execução de acessibilidade, nós fomos os primeiros e os únicos”





“ Gostei muito da atualização [Ciate]”

O QUE DIZ A PRÓXIMA GERAÇÃO?



Com apenas 8 anos, Lucas Cariello demonstra um alto interesse nas funções administrativas do Iate Clube. Ele adora visitar o gabinete do Comodoro e encontrar com os gestores para entender melhor os ofícios e as atividades.

A mãe do Lucas, Andréa Cariello, conta que o filho sempre foi muito curioso. “Ele descobriu por acaso o Comodoro, ele sempre foi muito atento, muito observador. Um dia eu fiquei procurando o Lucas e quando eu vi, ele estava com o vice-comodoro (Gilson Luz) e depois começou a querer todos os dias estar na comodoria para saber como o Clube funciona, o que o comodoro faz”. Contudo, ela esperava que o filho fizesse ainda mais atividades no Iate. Atualmente, ele faz aulas de natação e squash.

Ao ser perguntado sobre a possibilidade de ser Comodoro no futuro, Lucas responde prontamente: “O Comodoro não ganha nada”, e ao insistir na pergunta, o jovem disse: “Talvez”.

E quanto a Lucas, ele ainda não sabe se quer se tornar

comodoro no futuro. Segundo o pequeno sócio, o Iate “tem tudo” e o Comodoro já contou para ele o que fará até 2026 e ele “não pode copiar”. Mas o jovem tem sugestões, como implementar dois laboratórios: “Um de ilusões e um de gravidade zero”.

Sobre o futuro do Iate, a mãe comenta que o Iate é um “clube completo, muito organizado, com muitas atividades para as crianças. Eu, particularmente, venho quase todo dia, faço academia, pilates, natação, aproveito bastante, então, imagino essa organização que está hoje e quem sabe com coisas do espaço que o Lucas disse”.

Andréa Cariello ainda se mostra feliz com a possibilidade do novo contraturno que poderá ser implementado em breve no Iate. “Gostei muito da atualização que o Comodoro me mostrou, com aulas bilíngues, laboratórios, que é algo do futuro mesmo. Imagino que terá atualizações de atividades que possam ser do futuro, acredito que o Iate já faz isso, pois já tem aulas de robótica, o Iate já acompanha essas atualizações”.



A ALMA DO IATE CLUBE



Certa vez, o Comodoro Luiz André Almeida Reis afirmou que o Lago Paranoá é a alma do Iate Clube de Brasília. Artificial, ele ganhou vida em 1959 e, pouco tempo depois, já recebia a primeira regata, consolidando sua vocação para os esportes, o lazer e, claro, para a socialização dos residentes da nova capital. A vida do brasiliense e do latista acontece em torno do lago e, por isso, refletir sobre a qualidade da água é uma prioridade.

Três órgãos fiscalizam a qualidade da água do Paranoá: a Companhia Ambiental de Saneamento do Distrito Federal (Caesb), o Instituto Brasília Ambiental (Ibram) e a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa). Para a tranquilidade do brasiliense, o programa de qualidade implementado pela Caesb é uma ação contínua, e toda semana são coletadas amostras de água em dez pontos de pesquisa, distribuídos ao longo dos 48 quilômetros quadrados do lago.

O presidente da Caesb, Luís Antônio Reis, explica que o Lago Paranoá é um dos mananciais usados para o abastecimento de água em Brasília. “O lago possui uma qualidade

cênica e urbanística espetacular, tanto que nossa população o utiliza de forma intensa para recreação. Basta passar por locais como a Prainha ou a Ponte JK para vê-lo sempre cheio de gente. É um orgulho poder trabalhar com isso”, diz.

A partir das amostras, são feitos dois tipos de testes: um para medir o pH (grau de acidez, neutralidade ou alcalinidade da água) e outro para verificar a quantidade de coliformes fecais (bactéria *Escherichia coli*) e de algas.

“Quando falamos de monitoramento, são 300 mil testes por ano com essa água coletada. Temos tudo documentado em uma série histórica fiscalizada pelo Ibram e pela Adasa. É um conjunto de ações que garante à sociedade um trabalho seguro e de qualidade ao longo do tempo”, explica o presidente da Caesb.

Com o monitoramento, o brasiliense pode usufruir do Lago Paranoá com tranquilidade. Para quem quiser acompanhar a fiscalização, os dados estão disponíveis no site (<https://atlas.caesb.df.gov.br/MapaBalneabilidade/>) ou no aplicativo da companhia.

Os únicos locais com restrições são os próximos às Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs), que são permanentemente impróprios para banho e prática de esportes. No entanto, o presidente da companhia destaca que a Caesb investirá mais de R\$ 3 bilhões em cinco anos, incluindo a modernização das ETEs Norte e Sul, o que irá melhorar a qualidade dos efluentes nessas áreas.

O biólogo Bruno Batista, coordenador do Laboratório de Análises Biológicas e Limnológicas da Caesb, ressalta que o laboratório tem reconhecimento internacional e que seus processos são avaliados periodicamente pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE). Além disso, os resultados das análises são submetidos aos órgãos de controle, como a Adasa e o Ibram.

Outro indicador positivo da qualidade da água é a diversidade da fauna no Lago Paranoá, onde é possível observar aves, peixes, crustáceos, moluscos, mamíferos e répteis.

De acordo com a especialista da diretoria de Recursos Hídricos e Conservação do Brasília Ambiental, Janaína Starling, 95% do lago é formado por áreas apropriadas para banho e prática esportiva. O que atesta a sua qualidade, além do trabalho de monitoramento realizado, é o fato do próprio Paranoá ser utilizado para abastecimento.

Uma das estratégias para aprimoramento da qualidade da água é a implementação da nova rede pluvial do projeto do Drenar-DF, como comenta a especialista: “A obra de drenagem visa controlar o volume das águas da chuva, evita o carreamento de sólidos e controla o assoreamento e a entrada de nutrientes no lago, o que preserva a qualidade da água”, disse.



“

A obra de drenagem visa controlar o volume das águas da chuva, evita o carreamento de sólidos e controla o assoreamento e a entrada de nutrientes no lago”

Partage Brasília

O FUTURO DOS SHOPPINGS COMEÇA NO CORAÇÃO DO DF

A paisagem do Lago Sul será transformada com a chegada do shopping Partage Brasília. O empreendimento oferece experiências exclusivas, lazer sofisticado e consumo consciente. Mais que um centro comercial, une arquitetura, natureza e estilo de vida urbano.

Com design funcional e agradável, integra tons terrosos à paisagem do Cerrado.

Serão 44 mil m² de área total, 131 lojas e mais de 1,7 mil vagas de estacionamento, próximo ao Aeroporto JK.

Leia o QR Code, acesse nossos canais e saiba mais!

@partagebrasilia 

[linkedin.com/showcase/partage-brasil](https://www.linkedin.com/showcase/partage-brasil) 

partagebrasilia.com.br 



Escaneie o QR-Code e faça um tour virtual pelo Partage Brasília.

PARTAGE  **BRASÍLIA**
SHOPPING



DRENAR-DF ABRE UM NOVO CAPÍTULO NA VIDA DA CAPITAL



O Drenar: uma das maiores obras de infraestrutura do DF.

Cerca de 8 km de extensão de uma rede projetada para trazer mais qualidade de vida aos brasilienses e solucionar um problema histórico: as enchentes nas primeiras quadras da Asa Norte e nas vias L2 e L4. O Drenar-DF está totalmente operante, e a bacia de retenção, próxima ao Iate Clube de Brasília, é o símbolo do projeto de infraestrutura que recebeu aproximadamente R\$ 180 milhões em investimentos.

Durante os dois anos de obra, a Terracap (Companhia Imobiliária de Brasília), responsável pela rede do Drenar-DF, realizou visitas técnicas para orientar os cidadãos, detalhando itens do projeto. A iniciativa reforça a rede pluvial, duplica a capacidade de captação de água das chuvas e, assim, transforma o problema das enchentes em passado, além de melhorar a qualidade da água lançada no Lago Paranoá.

Os sócios do Iate Clube tiveram duas oportunidades

para conhecer de perto a obra da bacia de retenção e até entraram em um dos túneis para entender a magnitude do projeto. De acordo com o diretor técnico da Terracap, Hamilton Lourenço Filho, a rede já constava nos planos públicos desde 2008, mas só em 2019 o Drenar-DF começou a se tornar realidade.

Nessa fase, a empresa pública assumiu o projeto e, em dois anos de obras, a parte norte da rede foi inaugurada pelo governador Ibaneis Rocha.

A rede inicia-se em um balão próximo à Caesb e ao Autódromo Internacional Nelson Piquet. Em seguida, passa pelo Estádio Mané Garrincha, chega ao Colégio Militar e alcança as primeiras quadras da Asa Norte – por isso, o projeto foi chamado de Drenar 1 e 2. Posteriormente, a rede segue até a L2 e desce para a L4, terminando na bacia de retenção, localizada perto da portaria principal do Iate Clube de Brasília.



Lourenço Filho se lembra de que os sócios do Iate percebiam em especial algumas situações no Lago Paranoá. “Um dia aparecia uma mancha de óleo, outro dia aparecia um mau cheiro, e também um monte de sujeira, isso acontecia pois a rede lançava [a água] direto”, disse.

Dessa forma, ainda segundo o diretor técnico, a chamada bacia de retenção tem essa primeira finalidade. “Ela tem vários dispositivos de filtragem, segura vários tipos de sujeira, acalma as águas, que podem sedimentar, e vai com mais qualidade para o Lago Paranoá”, explica.

O local de deságue continua o mesmo, sendo bem conhecido entre os sócios do Iate Clube de Brasília. A grande diferença é que certas imagens ficarão no passado, assim como as cachoeiras que se formavam nas tesourinhas do

início da Asa Norte, nas quadras 201 ou 402.

Com as obras do Drenar-DF, estão previstas cerca de 290 novas bocas de lobo, uma ação para reforçar a captação das águas pluviais. Lourenço Filho ressalta que “chegamos a pegar alguns trechos da cidade sem nenhuma boca de lobo, então era um sistema muito antigo e isso tudo gerava problemas, pois se você não capta a água no começo, ela vai pegar velocidade e, quando isso acontece, a água atravessa a boca de lobo. Com isso vai acumulando”.

O investimento realizado para a construção do Drenar-DF foi feito pela Terracap. Hamilton Lourenço Filho pontua que a obra foi viabilizada graças à “venda de imóveis da Terracap. É um investimento que a Terracap traz de volta para a cidade. O recurso que ela captou vendendo lotes, retorna para a cidade dessa forma”.



É um investimento que a Terracap traz de volta para a cidade. O recurso que ela captou vendendo lotes, retorna para a cidade dessa forma”



Diretor da Terracap explica mais detalhes sobre o projeto.

CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO

Em uma ensolarada manhã de sábado e com a presença de autoridades, incluindo o governador Ibaneis Rocha, a operação do Drenar-DF foi inaugurada. Além da complexa rede, os brasilienses ganharam um novo ponto turístico com a construção da Praça Internacional da Paz, que incluiu uma ciclovia com mais de 1 quilômetro, ao redor da bacia de detenção, que tem a capacidade máxima de 96 milhões de litros de água.

O Comodoro Luiz André Almeida Reis e o presidente do Conselho Deliberativo, Edison Garcia, estiveram presentes na cerimônia de inauguração. Ambos elogiaram a gestão do governador Ibaneis Rocha e comentaram os benefícios da grande obra para o Iate Clube de Brasília.

“Seria difícil imaginar um clube como o nosso sem o lago [Paranoá] ou com o lago poluído, porque se tornaria impossível a prática de qualquer atividade dentro do Clube, e o Iate é um clube náutico. A água do lago já está muito boa e vai ficar muito melhor. É uma água praticamente potável e, com um pequeno tratamento, essa água poderia ser consumida. Nossos atletas frequentam o lago há muitos e muitos anos e não temos um caso sequer de doença ou contaminação causada pelas águas do Paranoá. Agora, só podemos ficar felizes e agradecer o esforço do governo e todo investimento feito”, afirmou Luiz André Almeida Reis.

“Acredito que há muito tempo nós viemos preocupados e tentando evitar que os resíduos sólidos sejam jogados no Lago Paranoá, na frente do nosso Clube. Eu me lembro quando, como Comodoro, fiz um registro da sujeira que são jogadas pelas águas pluviais, e ficam boiando na frente do Iate. Hoje a gente vê essa lagoa de captação, filtragem, decantação, e que vai fazer com que a água sem resíduos sólidos seja encaminhada para o lago, passando por baixo do campo de futebol e saindo ali ao lado da academia”, Edison Garcia.

O presidente do Conselho Deliberativo ainda fez questão de ressaltar que a construção do Drenar-DF ainda contribui para a redução da velocidade da água e, com isso, reduz as chances de danos maiores causados pelas chuvas, como já foi visto em anos anteriores na capital.



Seria difícil imaginar um clube como o nosso sem o lago [Paranoá] ou com o lago poluído, porque se tornaria impossível a prática de qualquer atividade dentro do Clube, e o Iate é um clube náutico”



Foto: Hamilton Filho, Comodoro Luiz André e Edison Garcia.

DIRETORES E DIRETORIAS:

Com base no estatuto, o Iate Clube de Brasília é composto por três poderes: a assembleia-geral, constituída pelos fundadores e sócios patrimoniais; o Conselho Deliberativo; e o Conselho Diretor.

O Conselho Diretor é composto por diretorias que contemplam os mais diversos setores do Clube. Os diretores precisam ser maiores de 25 anos e ser um sócio patrimonial ou seu cônjuge ou companheiro. A permanência no quadro social deve ser por cinco anos.

Observando esses critérios estatutários, cabe ao Comodoro indicar os nomes para compor as diretorias ou vice-diretorias, que, entre as suas atribuições, caberá: “planejar, organizar, coordenar e supervisionar as atividades que lhe são afetas”.

A fim de conhecer mais a estrutura organizacional do Iate Clube, a **Revista Farol** apresenta uma nova sessão para que associados e leitores tenham a oportunidade de saber mais sobre diretores e diretorias, que atuam de forma voluntária e buscam trazer melhorias constantes para a agremiação.

Empresário, com formação e MBA em administração de empresas e em gestão, Moisés do Espírito Santo Júnior aceitou pela segunda vez o desafio de ser o diretor de Patrimônio e Suprimentos. O departamento é fundamental para o funcionamento do Iate, pois é ele que fornece materiais básicos para outros setores, além de equipamentos utilizados pelos próprios sócios, como o mobiliário e outros itens.

O diretor explica quais são as suas responsabilidades e os grandes desafios à frente do setor. Para simplificar, é preciso entender que o setor é responsável pelas compras realizadas pelo Iate e pela gestão do almoxarifado. “Somos um órgão de execução”, afirma Espírito Santo Júnior. O que quer dizer isso? Caso algum setor do Clube tenha alguma demanda por um produto, esse pedido é compartilhado com os compradores do Patrimônio que apresentam um mapa de cotação, com três orçamentos. Por fim, o setor demandante é quem escolhe o item que será adquirido. No documento final que autoriza a compra, sempre consta a autorização do diretor da área demandante e do diretor do Patrimônio.



POR DENTRO DO SETOR DE PATRIMÔNIO E SUPRIMENTOS



De acordo com o diretor, a missão é buscar comprar bem e pelo melhor preço. Com uma visão empresarial, o sócio traz alguns entendimentos, como a necessidade de reduzir a quantidade de itens do almoxarifado. Um mantra repetido no universo empreendedor reforça que estoque é sinônimo de dinheiro parado. Esse vem sendo um dos empenhos da gestão de Espírito Santo Júnior: reduzir estoques desnecessários.

Outro desafio proposto pelo diretor é a busca pela uniformização dos setores. Assim, não se cria uma demanda para cada departamento e, com volume, pode-se buscar uma melhor negociação de preços com os respectivos fornecedores.

Moisés Espírito Santo Júnior sinaliza o constante desafio do Iate em equilibrar as contas e, por isso, é preciso encontrar alternativas eficazes para aplicar o dinheiro em produtos que resultem na melhor relação custo-benefício, seja para o sócio, seja para os colaboradores.

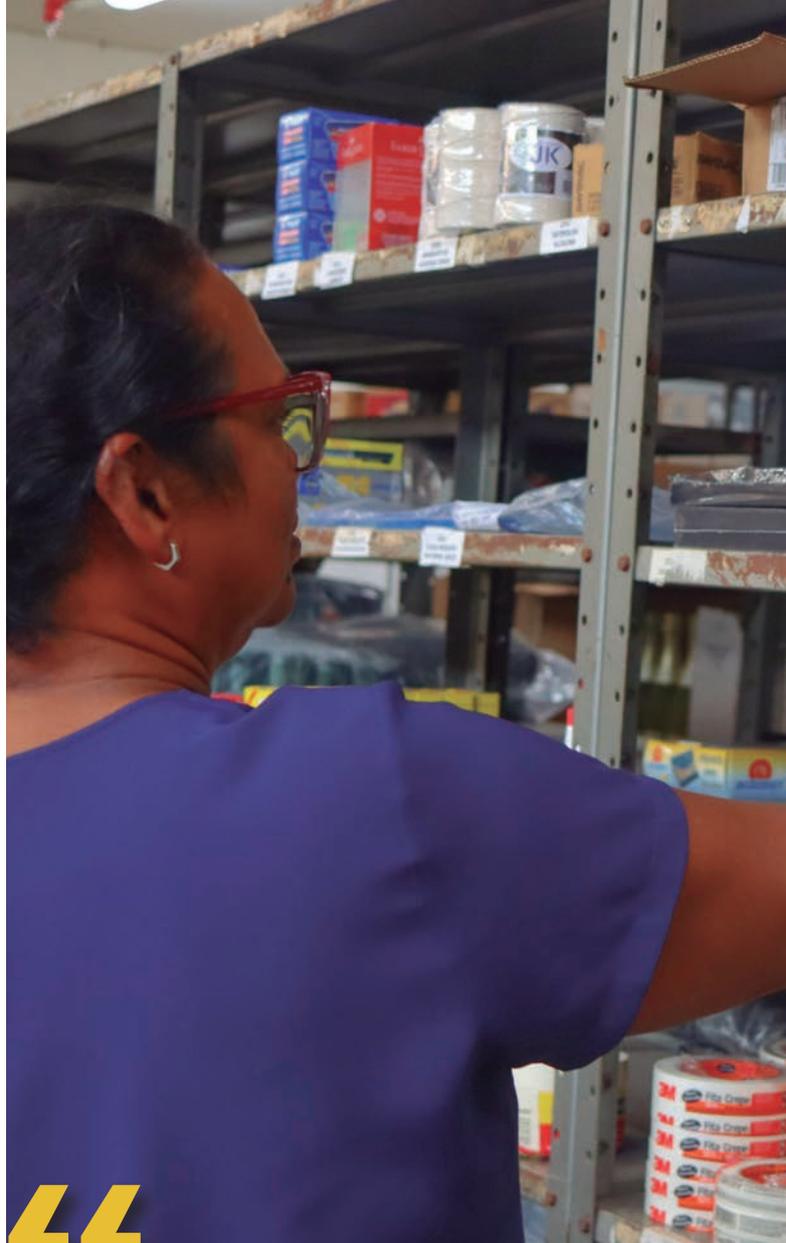
Um dos desejos do diretor é inspirar outros colegas a conseguirem ter um planejamento nos gastos de bens consumíveis, por exemplo. “Se cada área se preocupar em ter esse controle de uso, será benéfico para o Clube, pois o que acontece é que chega o pedido por um item e quando ele não está disponível em estoque, a compra emergencial acaba representando uma perda de dinheiro”.

O lema dentro do setor de Patrimônio e Bens é “atingir a eficiência” de acordo com o diretor e isso significa que a equipe é qualificada para atender às demandas dos setores, comprando bem, pelo menor preço, no menor tempo possível.

Para que o lema seja uma realidade, o diretor destaca a importância de ter uma equipe bem afinada e qualificada. “Acompanho o desempenho de cada um do time e nossa missão é cuidar da melhor forma possível do dinheiro do sócio”, disse.

Nessa linha, o departamento acompanha a entrada de um determinado produto ou item até a sua saída, que pode se dar via leilão de bens inservíveis. Uma alternativa para devolver valor ao Clube dos itens com data de validade expirada, mas ainda possuem condições de uso. No primeiro certame, realizado em 2025, o Iate reembolsou mais de R\$ 60 mil.

Todos os processos gerenciados pela diretoria são transparentes e claros, assim, caso haja demandas dos sócios ou questionamentos sobre um determinado item, o setor consegue responder prontamente graças aos registros realizados. Para Espírito Santo Júnior, “a transparência só é possível graças a equipe qualificada”.



“**Eu tenho o desejo de fazer o almoxarifado com o menor número de itens possíveis na prateleira, além de realizar um controle com eficiência, por demanda, para atender às áreas como eles gostariam de ser atendidos”**

PRIMEIRA VEZ COMO DIRETOR

Moisés do Espírito Santo entrou no Clube em 2009 e por mais que se considerasse uma negação na sinuca, foi por meio dessa modalidade que o primeiro grupo de amigos foi criado no salão de jogos. A estreia foi com o seu Morato, um antigo sócio daquela época. Papo vai, papo vem, tempos depois ele se viu convidado a ser vice-diretor de sinuca.

A gestão daquele tempo era comandada por Edison Garcia, que recebeu o futuro diretor da sinuca naquele momento com uma demanda direta. Espírito Santo Junior se lembra de ter dito as seguintes palavras ao comodoro: “Eu topo ser diretor, mas eu quero transformar o salão no melhor salão de Brasília, preciso que o senhor me ajude”.

O sócio colocou como demanda pessoal entregar um novo salão aos associados. E assim foi feito. Atualmente, o espaço de jogos com as mesas de sinuca é apontado como um dos melhores da cidade.

Já na gestão de Flávio Pimentel, veio o segundo convite e, pela primeira vez, Moisés Espírito Santo Júnior foi nomeado como diretor de Patrimônio e Suprimentos. Uma das inovações que o setor passou foi desmembrar a parte de Licitações e Contratos e passar esse departamento para o setor Jurídico do Iate. Outras mudanças vieram com a mentalidade empresarial, e a adoção de processos internos a fim de dar mais transparência e lisura no processo de cotação e compra de materiais, equipamentos e outros itens.

Logo depois, ainda na comodoria de Pimentel, Espírito Santo Júnior se tornou diretor do DOL (Departamento de Operações e Logística). Ele já tinha familiaridade com o setor por ter substituído os colegas diretores em situação de férias.

Em 2023, com a eleição de Luiz André Almeida Reis, o sócio foi convidado a retornar ao comando do setor de Patrimônio e Suprimentos e segue à frente desse departamento até os dias de hoje.



TÊNIS

COMO É CONSTRUÍDA UMA QUADRA DE SAIBRO?



*Dono das melhores quadras de saibro do país, de acordo com os tenistas e a própria **Bia Haddad**, o Iate Clube de Brasília dispõe de 15 espaços próprios para a prática esportiva do tênis no total, sendo 11 de saibro e quatro de lisonda. Contudo, como é construída e de que são feitas as quadras de saibro?*



Diferente do que muitos possam pensar, a quadra de saibro não é apenas terra batida. Existe uma composição mais complexa que dá origem à estrutura e que requer conhecimento técnico, além da necessidade de materiais de alta qualidade, a fim de proporcionar acabamento durável capaz de receber a irrigação e manutenção diária.

Em primeiro lugar, é preciso entender que o saibro nada mais é do que um tipo de areia, que acaba sendo utilizado para a preparação de argamassa e pode ser encontrado tanto em formato de areia quando em forma bruta, ao ser extraído de rochas de quartzo-feldspáticas.

Para quadras de tênis, geralmente, é utilizado o saibro amarelo, que é o resultado de alteração de rochas quartzo-feldspáticas, como granitos e gnaisses. Além do uso do saibro, a quadra é formada por terra batida coberta por uma camada de pó de telha ou tijolo, que favorece a movimentação dos jogadores.

A formação da quadra de saibro conta com os drenos; depois, a terra compactada, entulho cerâmico, saibro e finalmente pó cerâmico. Toda essa composição é responsável pela característica do jogo, que fica mais lento e mais disputado, pois há uma absorção de impacto.

Nas quadras de saibro é comum que os jogadores deslizem no chão para poder rebater a bola. Mais uma característica é o maior uso do top spin,

quando o jogador bate na bola com a raquete de baixo para cima, independente da mão utilizada pelo atleta, com o objetivo de fazer a bola girar.

A quadra de saibro, diferente de outras, exige maior manutenção. A cada partida é preciso molhar o piso, passar o vassourão para manter a quadra uniforme e, se necessário, fazer a reposição de pó de telha ou de tijolo. O Iate Clube conta ainda com um aparelho especializado para favorecer a manutenção da quadra.

O Iate é o primeiro clube no Brasil a ter essa máquina escarificadora de saibro, que torna as manutenções periódicas realizadas nas quadras de saibro muito mais rápidas. O equipamento veio diretamente da Itália e foi importado pela vice-diretoria de tênis, com a intenção de manter o status das quadras do Clube.

A cada ano, o Iate organiza em suas quadras o ITF Masters Brasília, um torneio oficial e reconhecido internacionalmente como um dos melhores campeonatos para atletas masters, que reúne grande número de tenistas do Brasil e vários países do mundo.

Isso sem contar que os talentos infanto-juvenis do Iate usam as quadras para se preparar para os desafios fora do Clube e de Brasília e, hoje, a agremiação coleciona medalhas e troféus de uma geração jovem bastante vencedora.



“Apesar de já sermos referência no Brasil por termos as melhores quadras de saibro, nossa intenção com essa aquisição é oferecer aos associados tenistas uma máquina de padrão internacional que vai disponibilizar quadras ainda melhores e com acabamentos de altíssimo nível”.

Gilson Luz, vice-diretor de tênis do Iate.



IATE⁺

CLUBE DE VANTAGENS

Mais vantagens para a família latista.

Um clube de benefícios exclusivos
com os melhores parceiros.



Acesse nosso site
pelo QR Code.
Confira agora mesmo!

+ BENEFÍCIOS
+ VANTAGENS
+ CONFORTO



**IATE CLUBE
DE BRASÍLIA**

TÊNIS

TÊNIS DO IATE ESTÁ 'FONSE QUIZADO'



“

É incrível ver como ele tem despertado o interesse das pessoas em jogar tênis”

Como acontece com os astros celestes, a cada intervalo de tempo indefinido pelo ser humano, uma nova estrela surge e junto com o brilho vem um outro fenômeno. Ou seria uma febre?

A nova estrela do tênis brasileiro tem conquistado olhares e admiradores, e o sobrenome dele dá o tom da nova moda e estar ‘Fonsequizado’ é fazer parte do fenômeno de apenas 18 anos.

A cada vez que entra em quadra, João Fonseca consegue quebrar algum recorde. Recentemente, em Roland Garros, ele quebrou a marca de Rafael Nadal e deixou Venus Williams admirada com o feito. O promissor tenista se tornou o atleta mais jovem a vencer no torneio nos últimos 62 anos. E ao se manter na disputa em Paris, ele representa o único sub-20 na competição. Infelizmente, a participação no grand slam se encerrou na terceira rodada, mas o impacto sobre crianças e adultos segue em alta.

Com performances únicas, além de um forehand admirável, o efeito João Fonseca também chegou ao Iate Clube. E ele já vem inspirando jovens talentos a seguir os passos dele.

O vice-diretor de Tênis do Iate e diretor de Esporte Individuais, Gilson Luz, entende que Fonseca “está injetando um novo fôlego no tênis brasileiro. É incrível ver como ele tem despertado o interesse das pessoas em jogar tênis”.

Luz ainda faz questão de lembrar um outro brasileiro que provocou um efeito parecido: Gustavo Kuerten. “O que ele está fazendo vai muito além dos resultados em quadra. A ascensão meteórica do João, sua juventude, carisma e a forma como ele lida com a pressão e as expectativas têm cativado o público. Ele se tornou uma inspiração, especialmente para os jovens. É como se ele mostrasse que é possível, que o tênis brasileiro tem potencial para voltar aos grandes palcos mundiais, lembrando a era de ouro do Guga”, afirmou.



No Iate Clube o impacto se torna visível com o aumento da movimentação na área do tênis. “Isso se reflete em um aumento do interesse na procura por aulas, por equipamentos e por jogar tênis no Iate Clube, um ‘boom’ de procura. O João Fonseca não está apenas jogando tênis; ele está acendendo uma paixão, incentivando uma nova geração a empunhar raquetes e a sonhar alto no esporte. Ele é, sem dúvida, um catalisador para o crescimento do tênis no Brasil”, sinaliza Gilson Luz.

No alto rendimento, o Iate tem dois representantes que falam em estar ‘Fonsequizados’ e trabalham para repetir os passos do compatriota. Luiz Gustavo Felisberto e Gustavo Albuquerque dividem o treinamento e com apenas 15 anos compartilham também das mesmas metas: brilhar nas quadras de tênis ao redor do mundo.

“Acho que essa chegada dele no topo vem incentivando muita gente e faz todo mundo querer jogar muito bem, dá um apoio muito grande. Está todo mundo ‘Fonsequizado’ e querendo chegar no nível dele, então, eu acho que é trabalhar, treinar bastante e tentar jogar o tênis mais alto nível que for possível”, conta Luiz Gustavo Felisberto.

O jovem tenista treina todos os dias e a meta é jogar os torneios da federação internacional da modalidade, os famosos ITFs. Claro, o desejo é disputar os campeonatos e brigar por vitórias. “Se Deus quiser, quero tentar ganhar um ITF neste ano, vai dar tudo certo”, confia o jogador.



Gustavo Albuquerque sonha em ser tenista profissional e consegue ver o novo ídolo brigando para estar entre os dez melhores do mundo do ranking da ATP. Para realizar o sonho, o jovem Iatista de apenas 15 anos treina diariamente e consegue se dedicar aos estudos à noite e pela manhã bem cedinho. A meta a curto prazo para o jovem é vencer um ITF e, para isso, ele conta com a equipe técnica do Iate, que o orienta e mostra os caminhos das pedras.

O treinador do alto rendimento Kike Grangeiro percebe que João Fonseca está criando um “boom” para os jovens tenistas e ao mesmo tempo acredita que cada um faz a sua própria história. “O João também acredita que vem escrevendo a própria história e os garotos também querem fazer o mesmo, mas é bom sempre ter um expoente”, disse.

Grangeiro ainda sinaliza que João vem desbravando um caminho que os jovens talentos do Clube podem tentar seguir, como cuidar da preparação física e da saúde mental: “Temos que cuidar dessa parte [saúde mental] para que eles tenham bons resultados na quadra”.

Já o professor da Escolinha de Tênis Jackson Yoshida conta que é a segunda onda que testemunha, já que a primeira foi quando Gustavo Kuerten surgiu em 1996. “O João Fonseca é um estímulo e uma influência muito boa para as crianças aqui do Iate”.

Yoshida ainda conta que as crianças perguntam sobre a movimentação do ídolo com a intenção clara de tentar fazer igual. “A criança é muito visual, então, ela consegue tentar fazer igual, as jogadas, a movimentação de pernas e os golpes”, disse.

“

A criança é muito visual, então, ela consegue tentar fazer igual, as jogadas, a movimentação de pernas e os golpes

”



Aos 9 anos, inspirada pelos recentes resultados de João Fonseca, Sofia Pellizzaro tem o desejo de se tornar tenista profissional. A paixão pelo esporte é recente; ela só está na escolinha há poucos meses.



Outro pequeno que se inspira em Fonseca é Vitor Gaspar Pompeu Marinho, de 8 anos. Ele começou a jogar tênis por influência da família e acompanha os jogos do ídolo junto com o pai.

QUE BICHO É ESSE?

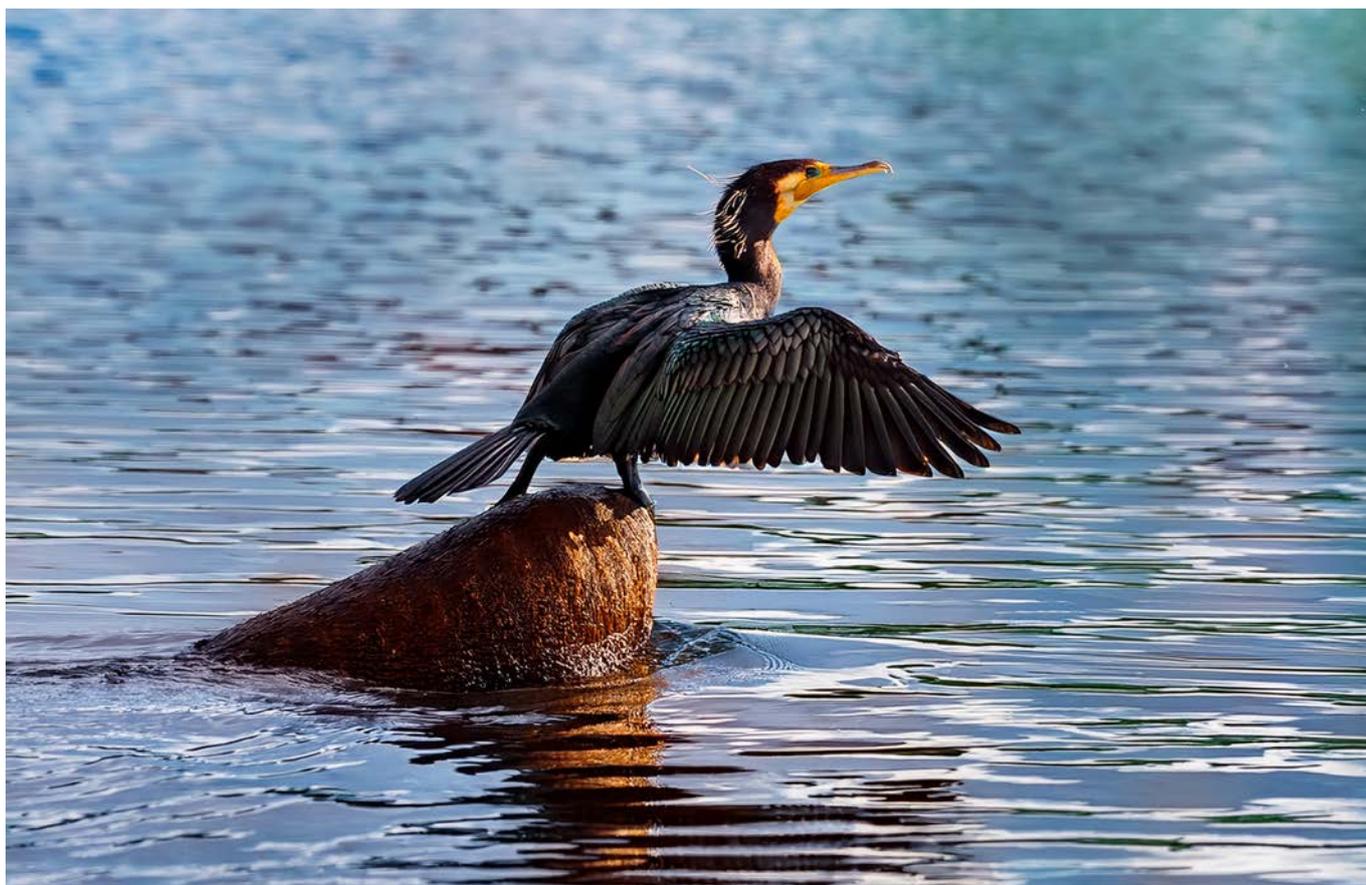




Localizado às margens do Lago Paranoá, o Iate Clube de Brasília convive há mais de seis décadas com uma fauna especial. São répteis, aves e mamíferos que, comumente, são avistados pelos associados, sem contar as espécies de peixes encontradas e até pescadas por parte de associados que têm desenvoltura com linha, vara, anzol e isca.

Da classe das aves estão as belas garças brancas, os biguás e outras tantas espécies de aves aquáticas, como o caso do martim-pescador, que foi citado na **revista Farol**, edição 99. A versão digital está disponível no site do Iate (iateclubedebrasil.com.br/revistas).

As garças-brancas são vistas à beira de lagos ou rios, vista em grande parte do território nacional, esse animal se alimenta do que estiver à disposição, como peixes, insetos, roedores e até resíduos. Com o funcionamento da bacia de detenção do Drenar-DF, próximo a entrada principal do Iate, é possível avistar um grande grupo dessas aves por lá, e isso ocorre porque esse animal vive em grupos.



O biguá é outra ave muito comum e fácil de ser encontrada pelo Lago Paranoá. Em certos momentos, ele até lembra um pato pelas características de voar próximo da água e ter a capacidade de nadar. Ele é um excelente caçador e não se contenta com o que está na superfície, o biguá come de insetos a peixes e até girinos.

Na área da Náutica, um réptil faz muito sucesso, e muitas vezes é chamado de tartaruga, contudo, de fato, se trata de um cágado de barbicha. O nome se dá pelas barbelas localizadas embaixo da boca do animal.

Geralmente, esse réptil é encontrado em áreas com vegetação aquática densa, como o Lago Paranoá, e se alimenta de pequenos invertebrados aquáticos, plantas e detritos. Ele desempenha um papel importante na limpeza da

água, ao se alimentar de algas e matéria orgânica, ajudando a manter o equilíbrio no ecossistema aquático.

Bem comum por todo o Brasil, essa espécie pode ser encontrada da Bacia Amazônica até o Rio Grande do Sul. As fêmeas podem ter carapaças de até 35 centímetros, enquanto os machos podem medir cerca de 22 centímetros. Carnívoro, o cágado de barbicha se alimenta principalmente de artrópodes, moluscos e peixes. É considerado de hábito diurno e é mais ativo em meses mais quentes e secos.

Do filo artrópodes, também na área da Náutica do Iate Clube, é possível encontrar um tipo de camarão, um dos pratos favoritos do cágado de barbicha, assim como moluscos, que também são encontrados no Lago Paranoá.





Quando o assunto é peixe, nada como conversar com um especialista. O doutor em biologia Fernando Starling estudou por mais de duas décadas a presença desses animais no Lago Paranoá e explica o processo de ‘povoamento’ da região.

“Os peixes que se encontram hoje no Lago Paranoá vem de dois processos, espécies nativas da bacia, que são duas espécies de traíra, lambaris e saguirus, e o segundo processo são as espécies introduzidas, como a tilápia do nilo e do congo, que foram introduzidas na década de 1960, assim como a carpa comum. Atualmente, todas as espécies coexistem no lago”, explicou.

Ainda de acordo com o especialista, a espécie que tem menor grau de exigência da qualidade da água são tilápias. Por isso, com a despoluição do Lago Paranoá, elas deixaram de ser tão dominantes, enquanto outras espécies cresceram, como foi o caso dos camarões. Nativos da bacia, o número deles subiu graças à melhoria da qualidade da água.

Em vídeos publicados pela Internet, é possível ver pirarucus acompanhando embarcações e o doutor Starling afirma que essas publicações não fazem parte do folclore popular. “Não é uma introdução oficial,

alguém soltou o pirarucu no lago, assim como foram vistos outras espécies, como bagre africano, já foi visto dourado, tambaqui, então, existem outros peixes que não são da fauna, mas foram introduzidos no lago”, comentou.

Apesar do tamanho, as capivaras são roedores, semi-aquáticos, se trata de uma espécie sociável e, por isso, é vista sempre em grupo. Agente do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), Marina Mota explica que esse animal também possui sua importância para os ecossistemas aos quais fazem parte. “Esses indivíduos por serem herbívoros, colaboram no controle da abundância da vegetação nas áreas escolhidas para pastarem, assim como a vegetação aquática, colaborando para o equilíbrio desses nichos ecológicos”

A especialista ainda cita uma pesquisa realizada entre 2021 e 2022 que buscava levantar se haveria uma superpopulação de capivaras no Lago Paranoá, mas que até aquele momento não foi comprovado. “Salienta-se que novos estudos sobre as capivaras estão em andamento para o Distrito Federal, em uma parceria recente entre o Instituto Brasília Ambiental e a Universidade Católica de Brasília - com duração de 2025 a 2027”, explicou.

LÁ VAI O PATO...

Uma família de patos chamou a atenção de um associado e foi filmada em frente ao prédio do Espaço Saúde.

Com precisão de especialista, Marina Mota, do Ibram, identificou a família do vídeo, e se trata da marreca-ananá ou conhecida pelo nome científico *Amazonetta brasiliensis*, que significa pato brasileiro do rio Amazonas.

Esse animal se alimenta em pequenas lagoas e seu hábito alimentar filtrador permite que se alimente de plantas aquáticas, crustáceos e mariscos, além de insetos, minhocas e grãos. Tem hábito diurno, mas pode ser visto passeando também durante a noite, comumente é visto em pares, mas também forma bandos quando jovem ou quando compartilham locais de alimentação.

Convivência pacífica

Ao dividir o espaço com os animais, a exemplo do que acontece no Iate Clube, Marina Mota dá dicas importantes:

- Não perturbar os animais. Deixá-los em seu habitat natural é crucial para a preservação;
- Evitar alimentar os animais, isso porque a alimentação humana pode alterar o comportamento natural das espécies e prejudicar sua saúde, e
- Finalmente, a educação ambiental para promover o entendimento sobre as espécies locais e suas necessidades, ajudando na convivência pacífica.



vivo



5G

A VIVO PULSA NO
CORAÇÃO DO BRASIL

Com o 5G mais rápido do mundo.



vivo.com.br



Loja Vivo

Fonte: Opensignal Awards - 5G Global Mobile Network Experience Awards 2024, Países de Área Extensa.
Para mais informações, condições, disponibilidade de cobertura e aparelhos compatíveis, consulte vivo.com.br/5g.

Telefónica



HISTÓRIAS JUNINAS

2025 marcou mais uma edição de muito sucesso da Festa Junina do Iate e agora é hora de falar em como o Clube construiu uma tradição da agenda cultural da cidade.

Chegou a hora de abrir o guarda-roupa e separar a camisa xadrez, o chapéu de palha e a bota porque o assunto é a Festa Junina do Iate Clube de Brasília.

A história conta - ou melhor, os registros do Correio Braziliense remontam - que a primeira edição de um festejo junino foi realizada em 1961. A festa trazia uma intenção extra: além de reunir o associado em volta da fogueira de São João, era celebrar o primeiro aniversário da agremiação.

A partir dessa relação do aniversário com os festejos juninos é possível criar um pequena teoria nada conspiratória. Talvez, a força da festa junina do Iate venha da motivação da primeira edição, celebrar a fundação do Clube que viria a se tornar a “sala de estar” da metrópole. Sabemos que alguns leitores irão protestar, mas é apenas uma hipótese para tentar entender por que gostamos tanto de festa junina? E por que a do Iate carrega a tradição reconhecida pelos brasilienses?

Das bandeirolas penduradas às margens do Lago Paranoá, a festa evoluiu na década seguinte e em 1978 ainda para celebrar o aniversário do Iate - o 18º -, os relatos do boletim da época sinalizam que aquela festa teria sido uma das maiores até então.

A festa junina de 1978 teve direito a

parque de diversões, roda-gigante, orquestra, sanfoneiros, catira e até teve um casamento na roça, com o professor Baianinho como noivo. A festa teria reunido cerca de cinco mil pessoas entre sócios e convidados.

No fim da década de 1990, a festa já contava com três dias e era montada no estacionamento das churrasqueiras. O clima caipira naquele ano foi alimentado pela presença de quadrilhas, bandeirolas, barraquinhas, show de caubóis e uma banda que tocou apenas ritmos apropriados para o momento junino.

O Iate recebeu uma carta do Sinlazer-DF parabenizando a agremiação pela realização de uma festa grandiosa ou como constava no documento, “belíssima festa”, que ainda contou com um show pirotécnico que chegou a emocionar o público presente.

Segundo o Boletim Semanal número 026/99, “A Festa Junina deste ano vai servir de estímulo para que as próximas sejam ainda melhores, demonstrando que o Iate continua sendo o Clube mais bem organizado e querido da cidade”.





Em 2003, a festa teve a presença do rei dos palcos, Alceu Valença, o cantor que representa o melhor do sertanejo interiorano do nordeste, trazendo assim um tempero diferenciado para a festa do Iate.

Vinte e um anos depois, Alceu Valença foi confirmado como a grande estrela da festa junina do Iate. O menino, que ouviu um dia o avô dizer que ele não tinha compasso, aos 78 anos, se tornou o rei dos palcos e mais uma vez fez o público delirar com o ritmo interiorano e nordestino. “Adeus, Brasília. Vou morrer de saudade”, certamente o público compartilha dessa saudade, e aguardará ansiosa para ver mais uma vez Alceu em cena.

Contudo, a edição de 2024 não só foi marcada pela volta do artista, mas sim pela ampliação do festejo que ganhou em tamanho e em tempo, com um dia a mais, totalizando quatro dias. O primeiro dia da festa junina no ano passado foi dedicado ao associado. A decisão pelo “Dia do Sócio” foi aprovada pelos mais de 3,6 mil associados que aproveitaram a noite para curtir as comidinhas típicas e as atrações selecionadas.



ESTRUTURA GRANDIOSA

Se antes a festa era reservada a três dias na área do estacionamento das churrasqueiras, o festejo ganhou mais um dia, dedicado exclusivamente aos sócios, e uma área maior com o uso das churrasqueiras e a orla beira lago também ganhou um passe livre para curtir a melhor festa junina da cidade.

Com mais barraquinhas, os presentes ganharam mais opções para se deliciar com as comidas típicas e os pratos que já viraram tradição na festa do Iate Clube. Por aqui não pode faltar delícias do milho, arroz carreteiro, churrasco, a famosa paella da náutica e outras gostosuras espalhadas em pelo menos 25 espaços.

Para 2025, o Iate olha para a cidade que assim como a agremiação comemorou 65 anos de existência. Assim, a decoração ganhou traços conhecidos de todo brasileiro. Com uma decoração assinada pelo escritório HC arquitetura e pela decoradora Virginia D'Arc, a festa mais tradicional da cidade ganhou um toque de requinte para se manter como aquela festividade em que todos querem estar. E talvez esse seja o motivo para o título de festejo mais tradicional da cidade.



ATRAÇÕES LOCAIS

Diferente de 2024, o novo ano abriu a possibilidade para que o palco fosse totalmente dedicado a artistas da capital, como a dupla Marlon e William e o cantor Thiago Nascimento, atração de 2024, que trouxe, mais uma vez, um show dedicado ao São João.



De onde vem a tradição das festas juninas?

Trazidos pelos portugueses ao Brasil, os festejos juninos marcam a celebração da colheita e a devoção dos santos do mês de junho, sendo três: Santo Antônio, São João e São Pedro.

As festas eram marcadas com comidas típicas, muita dança, cantos e essa tradição se espalhou pelo país até ganhar identidades próprias em cada região.







DIRETORES E DIRETORIAS: POR AMOR À ARTE E À HISTÓRIA DO IATE



A paixão pela arte e pela história do Iate Clube de Brasília move Sílvia Cristina Sbardellini Frabetti há quase uma década na Diretoria Cultural. Contadora de formação e artista plástica por vocação, ela encontrou no clube o espaço ideal para unir talento, sensibilidade e propósito. Desde 2015, atua com dedicação à preservação do patrimônio artístico e histórico do Iate – trabalho que nasceu do incômodo ao ver livros e quadros necessitando de melhorias .

Mesmo antes de integrar oficialmente a diretoria, Sílvia já era presença ativa nos projetos culturais e sociais do clube, como o Emiate e o Ciate. Foi a ligação com a arte que a motivou a assumir a vice-diretoria cultural, ao lado de Carlos Santiago, e a enfrentar o desafio de resgatar a memória do Clube – que, em suas palavras, “conversa com a própria história de Brasília”.

Com apoio da supervisora Vanderlina da Rocha Mendonça e sua equipe, o Memorial do Iate ganhou nova vida. Fotografias foram catalogadas, documentos digitalizados e obras de arte restauradas com criatividade, empenho e sem orçamento específico.

Parte do acervo artístico quase foi descartada, por estar há muito tempo em local desapropriado, na antiga sauna, em depósito, mas Sílvia interveio: “A arte tem vida, tem história”, defende. E assim iniciamos o processo de restauração das obras de arte, ao finalizar o processo, foi realizada uma exposição com as 52 obras restauradas no Iate TV.

Diferente do que ocorria antes, Sílvia fez questão de mudar o local tradicional do vernissage - que era na Antiga Sede - para dar maior visibilidade ao trabalho realizado. O sucesso foi tão grande que, a partir dessa exposição, ficou definido que o Iate TV seria o melhor lugar para fazer esse tipo de evento cultural. Hoje temos grandes procuras de artistas renomados da cidade e do Brasil, para trazerem suas obras de arte aos olhos dos nossos associados;

Depois da exposição, as telas foram decorar as diversas paredes do clube, sob a supervisão da diretoria cultural.

“Outra ação histórica foi a restauração dos livros, havia projetos engavetados há anos, fizemos um mutirão, limpamos e restauramos centenas de livros, os quais ganharam estandes novos, desenhados por ela, ganhando vida”, diz a diretora.

“

Criamos um catálogo de todo o acervo das obras de artes do Clube”



O projeto, inicialmente desacreditado, nasceu da simplicidade: dar acesso livre à leitura, sem burocracias. Hoje, os livros circulam, renovam e inspiram iniciativas como um grupo de mulheres do Tênis, formaram os projetos “Livros e Raquetes” e o “Cine Literário” que fazem sucesso, com reuniões duas vezes ao mês.

A paixão por livros passa de mãe para filho. Matheus Frabetti, apaixonado por leitura, é orgulho da mãe dentro e fora das quadras de Squash. Aos 7 anos na inauguração do Espaço Leitura foi convidado pelo ex-comodoro Edison Garcia, para incentivar as crianças do late a praticar a leitura. Envergonhado, ele não falou, mas escreveu um lindo poema que foi lido pela mãe e que emocionou todos ali presentes na cerimônia. Esse poema também está numa placa no Espaço Leitura do Iate TV.

E se alguém duvida da importância desse legado, com relação aos livros, e a importância da leitura na vida das pessoas, basta ler a sua frase preferida, estampada no Espaço Leitura: “Quem mal lê, mal ouve, mal fala, mal vê”, de Monteiro Lobato, ganhou uma placa no espaço leitura.

“Atualmente temos quatro estandes de livros nos Espaços Leituras: no late TV, no Tênis, na Náutica e no Espaço dos funcionários. Temos constantemente campanhas de doações de livros.”

Sílvia também restaurou esculturas espalhadas pelo clube. Entre elas, a emblemática “Âncora” e a obra “Flotilha”, de Marcos Decat França, restaurada durante sua gestão

junto com Flavio Schegerin. Para ela, restaurar é mais que conservar: é dar significado e valor à memória coletiva. “Criamos um catálogo de todo o acervo das obras de artes do Clube”, afirma com orgulho.

Com grande entusiasmo e sentimento de realização foi criada e inaugurada a Biblioteca Digital, onde todos podem ter acesso ao acervo de documentos históricos como os jornais e as revistas do Clube.

Além de obras e livros, cuidou da recuperação de móveis de todo o salão do late TV, móveis históricos – incluindo a mesa usada por alguns comodores – e planejou e idealizou a modernização do Memorial, onde ocorreram duas mudanças, na gestão do Comodoro Flávio Pimentel: uma foi para a reforma da antiga sede, a outra para a vinda do BRB ao nosso Clube.

Com essas mudanças surgiu a necessidade de levar a “sala de estudo” para um local mais apropriado. Assim foi feita. No início houve muita resistência por parte dos usuários da sala de estudo, mas com muito diálogo todas as demandas foram atendidas; móveis planejados, cadeiras novas, iluminação, uma sala de descanso e para refeição bem equipada. Hoje a sala é uma referência, onde os sócios podem estudar e trabalhar com muita segurança e conforto.

“Estamos em parceria com a comunicação e marketing dando vida e realizando mais um sonho antigo, está sendo criado uma página histórica no site do Clube,



onde o mundo inteiro terá acesso a história desde a fundação do Iate Clube de Brasília em 1960”, conta.

Sílvia ainda sonha em renomear o Iate TV como “Sala de Visitas de JK”, em homenagem ao ex-presidente e fundador de Brasília. “Ali é mais que uma sala com televisão – é onde a história do clube se encontra, onde há quadros de sócios, o cafezinho e a memória viva do Iate”, defende.

“Tenho muito orgulho de ter desenvolvido todos esses trabalhos junto com a nossa equipe da Diretoria Cultural, com apoio dos ex-Comodoros e atual Luiz André, em especial os ex-diretores Carlos Santiago e Flávio Schegerin. Juntos estamos deixando um grande legado, que é preservar e contar a história do nosso clube, a qual conversa com a história de Brasília, afinal JK falava que o Iate é a sala de visita da nova metrópoles”.



Matheus Frabetti é orgulho da mãe dentro e fora das quadras



HISTÓRIAS DO IATE

AINDA MAIS

65

CURIOSIDADES
SOBRE O IATE

Após o sucesso da última edição com os fatos e as curiosidades sobre o Iate Clube, a Revista Farol traz mais uma lista com momentos históricos da “sala de estar da nova metrópole”.



1960

Inauguração da 1ª sede provisória, construída em madeira nas margens do Lago Paranoá.

1961

O Iate já contava em seu hangar com mais de 60 barcos. Cerca de 50 Iatistas compareciam diariamente e a maioria disputava campeonatos.

1963

A representante do Iate Denise Rocha de Almeida foi a vencedora do concurso Miss Brasília.

1962

No segundo aniversário do Iate, ocorreu uma apresentação da Esquadilha da Fumaça das Forças Aéreas Brasileiras.



1964

Sylvio Pedrosa, Montory Marques Mury e João Roberto Pires Bueno venceram o Campeonato Aberto de Tênis do Iate.

1965

Iatista e um dos responsáveis pela construção da primeira quadra de tênis do Clube, Montory Mury fundou e foi o primeiro presidente da Federação Brasiliense de Tênis.

1966

Rudá Carvão Nunes começou a prática da vela no Clube, sendo proeiro dos Iatistas Guilherme Raulino, Gregório Miranda e José Ricardo Hermida.

Nessa época, por meio do velejador e inovador sócio John Aune,

foram fabricados 30 barcos da classe Pinguim. Para a construção foram utilizadas madeiras do cerrado, o que tornou os barcos mais leves, melhorando a participação dos velejadores do Iate Clube.



1967

Montory Mury trouxe para Brasília o Campeonato Brasileiro Aberto de Adultos, um dos primeiros torneios nacionais, e a final foi emocionante, com Thomas Koch contra Edson Mandarin.

1968

Edgard Hasselmann foi vice-campeão na vela no torneio Hemisfério Ocidental, realizado na Flórida.

O ano também marca o título nacional de Cristiano da Rocha Miranda. Competindo com o irmão, José da Rocha Miranda, ele venceu o Brasileiro de Snipe.

1969

Rudá Carvão Nunes vence o título de Campeão Mundial Junior, da classe Pinguim.

1970

Marcello Katalinic Dutra, conhecido como Ziga, venceu o Campeonato Brasileiro da classe Pinguim com Guilherme Raulino.

1971

Primeira edição da Regata Comodoro.

1972

Início da classe Optimist no Brasil e no Iate.

1973

O cantor grego Demis Roussos se apresentou no Iate em comemoração ao aniversário do Clube.



1974

Durval Caldeira Martins Junior, atleta de vôlei, defendeu o Iate pela primeira vez neste ano, e foi escolhido o melhor jogador de 1974 do DF.

1975

O Comodoro Luiz André Almeida Reis e Gregório Rocha Miranda venceram em 1975 a medalha de prata na classe Snipe nos Jogos Pan-Americanos.

1976

O coral de Viena se apresentou no Iate.

1977

Mussum, dos Trapalhões, fez uma visita ao Iate Clube.



1978

Inauguração das quadras rápidas de tênis, e o Iate foi mais uma vez pioneiro por ser o primeiro a ter quadras do tipo "tennifast". Na inauguração estava o comodoro à época, Hely Walter Couto, e Carlos Eduardo Chabalgoity, pai de Pedro Chabalgoity, destaque atual do esporte do Clube.

Maria Olívia Jardim, "glamour girl de Brasília 1978", inaugurou a quadra 4 de tênis. O pai dela era o conselheiro Paulo Rubens de Moraes Jardim, que viria a ser comodoro no ano seguinte.

1982

O sucesso da colônia de férias estampava o boletim de número 452. Foram aproximadamente 500 participantes, com crianças na faixa etária de 4 a 12 anos.



1980

O Boletim do Iate chama o título do Clube de "autêntica blue ship". O termo oriundo de mercado de ações significa uma ação de primeira ordem, aquela a qual o valor está sempre em alta.

1979

O encontro dos pioneiros de Brasília ocorreu no Iate e, naquele ano, Juscelino Kubitschek foi o grande homenageado. Sua memória foi celebrada.

1981

Em comemoração aos 20 anos do Iate, o Clube realizou um campeonato de pesca. Naquele tempo, havia, inclusive, uma diretoria de pesca. O torneio era para "garotos de 7 a 14 anos", segundo o boletim da época.

1983

Foi realizada a primeira Copa de Peteca, e a vitória foi de Ferreirinha e Didi.

1984

Criação da Escola de Vela.

1985

O dia 27 de agosto de 1985 foi a data em que o Conselho Nacional de Desportos reconheceu a peteca como esporte.

1986

O Galpão de Barcos foi decorado para o carnaval seguindo o lema: "Brasil rumo ao tetra" - como

noticiou o Correio Braziliense. O decorador responsável foi Joel de Assis. Mesmo com toda a torcida,

naquele ano, a seleção canarinho amargou uma dura derrota para os italianos.

1989

O Parque da Peteca foi inaugurado.



1990

A reabertura do bar da Náutica foi notícia. Com música ao vivo, o espaço anunciava o melhor do blues a partir das 22h30.

1991

Cento e vinte e sete velejadores de todo o país participaram do Brasileiro de Optimist. O campeonato foi sediado pelo Iate Clube.

1992

A atração do carnaval naquele ano foi o Asa de Águia com Durval Lelys, que voltaria a se apresentar no Iate Clube em 2023.

1994

Realização da primeira Regata JK. O primeiro vencedor foi Guilherme Raulino.

No dia 11 de setembro de 1994 foi inaugurada a Lanterna de Sinalização, doada pelo Ministério da Marinha, por meio do Centro de Sinalização Náutica Almirante Moraes Rego da Diretoria de Hidrografia e Navegação.

Criação da Diretoria Cultural do Iate Clube.



1993

Atualmente, próximo à portaria principal está a âncora doada ao Iate em junho de 1993. A peça pertenceu ao navio Oceanográfico Almirante Álvaro Alberto, primeiro navio da Marinha do Brasil a participar do Programa Antártico Brasileiro.

1995

O carnaval do Iate celebrava o primeiro ano do Real.

1996

Foi realizada a primeira Regata do Conselho Deliberativo.

Inauguração da piscina semiolímpica I.

1997

O Iate conquistou títulos em todas as categorias de base do DF.

1998

O Iate já teve uma atleta no boliche. Léa Maria Badaró de Castro foi considerada uma das melhores do país na modalidade.

1999

Entrega ao quadro social da Tribuna do Tênis.

O quiosque da Marinha Náutica foi inaugurado naquele ano.

2000

Inauguração do Encontro Master do Iate (Emiate).

2001

Iatista Bernardo Pinho Rodrigues foi prata na Taça Brasil de Tricolor, prova realizada em Araxá, Minas Gerais.

Lars Grael lançou seu livro de memórias "A Saga de um Campeão" no Iate.

2002

O Iate sediou o Pré-Olímpico, o Pré-Panamericano e a Copa da Juventude. Os três eventos reuniram cerca de 350 velejadores.

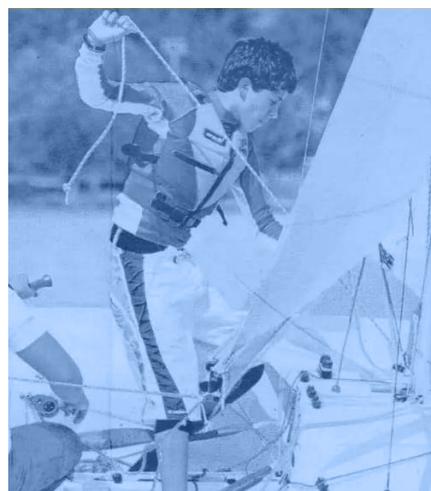
2003

Primeira participação de atletas do Iate no Campeonato de Patinação Artística.

O Frescobol já foi um esporte bastante popular no Iate.

2004

Por uma saúde melhor, o biólogo César Koppe Grisolia, da Universidade de Brasília, palestrou sobre radicais livres, uso de antioxidantes naturais e prevenção de doenças degenerativas, mostrando a preocupação do Iate com a saúde dos sócios.



2005

Escultura de Floriano Sampaio "Movimentos" venceu prêmio de escultura.

Quiosque dos atletas é inaugurado em 24 de abril daquele ano.

Inauguração da praça de convivência, localizada próxima à Piscina do Feijão, com a fonte luminosa e piso de pedras portuguesas.

2006

O Jornal do Iate teve uma sessão "Você Sabia?", trazendo curiosidades do Clube.

2007

O Iate foi sede do XXXV Brasileiro de Optimist.

2008

Oscar Niemeyer assinou o livro de fundação do Iate.

2009

O velejador Ricardo Paranhos, formado no Iate, fechou 2009 como o número um do país e o quinto melhor do mundo na classe Optimist.

2010

Roupa Nova é atração do Luau do Iate e bate recorde de público.

2011

A febre Stand up Paddle desembarcava no Iate.

2012

No Campeonato Brasileiro da classe Lazer, realizado em Três Marias (MG), o ex-comodoro George Raulino foi um dos Iatistas vencedores.

2013

Mais de 300 atletas participaram do XXIV Campeonato Brasileiro de Peteca realizado no Iate Clube.

2014

Rinque de patinação foi inaugurado.

2015

Mostra cultural "O sonho de JK realizado" incluiu objetos e fotografias e foi prestigiada pelo comodoro à época, Edison Garcia, e o presidente do Conselho Deliberativo, Rudi Finger.

2016

Inauguração do Salão da Sinuca.

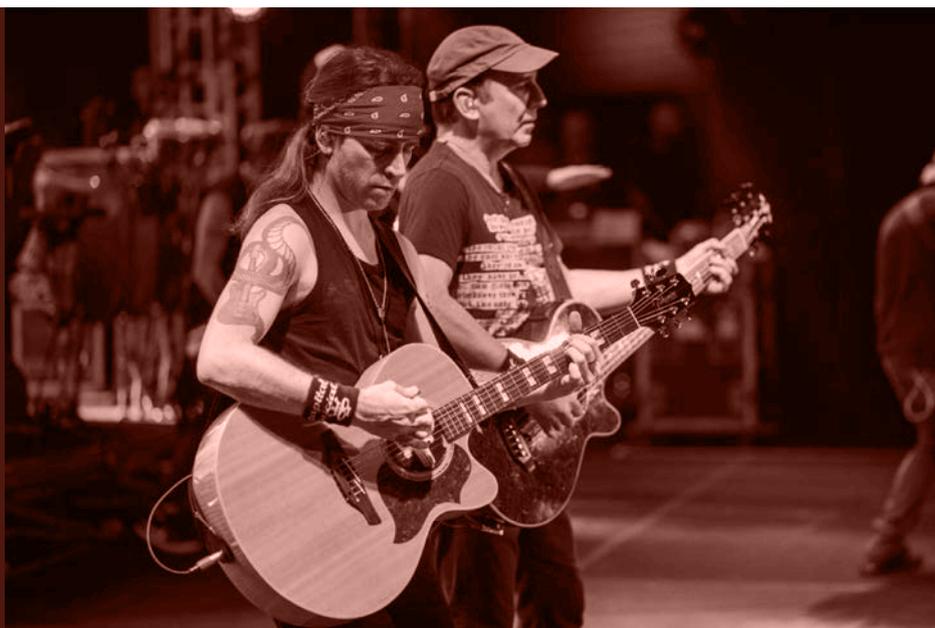
Os quadros do acervo do Iate foram restaurados pela diretora do Cultural, Sílvia Frabetti.



2017

Capital Inicial foi a grande atração do Luau do Iate.

Luiz André Almeida Reis, no comando do barco Magia IV, foi o vencedor na categoria Oceano da Regata Aniversário do Iate.



2018

A festa de aniversário do Iate foi embalada por Sidney Magal.

2019

Iate foi sede do Campeonato Brasileiro de Squash.

2020

Inauguração da usina de energia fotovoltaica.

2021

Iate Clube consegue passar pela pandemia da Covid-19 e mesmo durante o período de portas fechadas, nenhum funcionário foi desligado pela agremiação.

2022

No Campeonato Brasileiro da classe Dingue, realizado no Rio Janeiro, Celina Mariano subiu ao pódio para receber o título da categoria feminina.



2023

A **Revista Farol** entrevistou Nirvana Frias, a viúva de Alcides Frias, um dos responsáveis pela construção da primeira quadra de tênis do Iate e de Brasília.

2024

Iate Clube se torna a agremiação dos dois craques do tênis de mesa brasileiro. Os medalhistas paralímpicos Guilherme Costa e Iranildo Espíndola se tornam Iatistas.



2025

Bons ventos...

...e muitos planos. Durante o megaevento do segmento esportivo, o Iate Clube foi agraciado com mais uma honraria do Comitê Brasileiro de Clubes.

*** A partir de pesquisas na biblioteca digital do Correio Braziliense e nos arquivos do Memorial do Iate, foi criada a lista de fatos e curiosidades do Clube. Para saber mais sobre a história do Clube, acesse (iateclubedebrasil.com.br/revistas) e confira outros fatos e curiosidades nas edições 100 e 103.*



PARTAGE BRASÍLIA SHOPPING

A paisagem de uma das regiões mais valorizadas do Distrito Federal está prestes a ser transformada por um projeto visionário. Em construção na região do Lago Sul, o shopping Partage Brasília surge como um marco de inovação e sofisticação, reposicionando a capital federal como destino de experiências exclusivas, lazer de alto padrão e consumo consciente.

Mais do que um centro comercial, o empreendimento representa um novo capítulo na capital federal na relação entre arquitetura, natureza e estilo de vida urbano. Desde a concepção do projeto, a Partage Malls pretendia construir uma obra autoral, que deixasse a sua marca, integrando, especialmente, a paisagem do Cerrado. Tons terrosos de acordo com o bioma árido para compor com a identidade do ambiente. O design em harmonia com proposta aprazível aos olhos e funcionalidade atenta aos desejos do público consumidor.

Com 44 mil metros quadrados de área bruta locável, o Partage Brasília abrigará 131 lojas e oferecerá mais de 1,7 mil vagas de estacionamento em terreno próximo ao Aeroporto Internacional Presidente Juscelino Kubitschek. Trata-se de um projeto disruptivo, pensado para acolher o público exigente, sofisticado e atento às tendências contemporâneas. “Deixamos para trás o modelo de shopping das grandes caixas, isoladas do entorno, homogêneas e padronizadas. Esse projeto é exatamente o contrário do que está no mercado. Ele absorve o ecossistema, preserva e integra a flora como um dos seus atributos de experiência, de convivência para as pessoas que vão estar no shopping.

Inspirado no conceito de lifestyle center, tendência internacional que privilegia o convívio, o bem-estar e a conexão com o ambiente natural, o Partage Brasília foi concebido como open mall. A proposta arquitetônica privilegia áreas abertas e ventiladas, contato com a vegetação



nativa e abundância de luz natural - elementos que reforçam a vocação da capital como cidade-jardim.

O projeto paisagístico combina espécies nativas com vegetação que se aproxima das nativas, com cerca de 1,2 mil árvores, além de recursos estéticos e funcionais já conhecidos na capital, como os espelhos d'água. Os reflexos do marcante céu de Brasília tornarão a paisagem ainda mais interessante e natural. Definitivamente, não será um espaço fechado com ar-condicionado intenso e cores neutras.

As estruturas metálicas em forma de “nuvens” e coberturas leves ripadas oferecem sombra e frescor, enquanto promovem uma estética leve e elegante. A assinatura do projeto pertence aos renomados estúdios Cité Arquitetura e Sá & Almeida Arquitetura e Paisagismo, que propõem uma fusão harmoniosa entre sofisticação e natureza. “É um shopping que fala com a cidade. Assim como os espaços verdes perpassam Brasília, os espaços verdes irão perpassar o empreendimento”, conta Marcos Sá, da equipe de arquitetos que concebeu o projeto.

A arquiteta Juliana Calil, que também integra a equipe responsável pelo projeto, destaca o foco na experiência do visitante.

“O Partage Brasília foi projetado para ser um local onde as pessoas possam passar o dia. Sua extensão e a variedade de lojas, mas principalmente a experiência oferecida, garantem que seja um passeio longo e agradável. O brasiliense tem procurado cada vez mais esse tipo de espaço aberto, especialmente aqui na Asa Sul”
afirma a arquiteta.



Por que Brasília?

O desejo antigo de estar no Distrito Federal e uma oportunidade de negócio junto à Inframérica, concessionária que administra o aeroporto, foram predominantes para que o Partage Brasília saísse do papel. A localização, estratégica e privilegiada, atende a uma lacuna histórica no varejo de alto padrão da cidade, sobretudo para moradores do Lago Sul, Park Way e do final da Asa Sul.

A integração com o terminal de passageiros e outras atividades estava nos planos da concessionária, mas o shopping seria uma espécie de âncora para fortalecer os negócios da região. A Partage entendeu rapidamente que se tratava de uma boa oportunidade. “Esse projeto chegou ao nosso conhecimento e nós avaliamos a questão de localização, público-alvo, a predominância das classes A e B na região. E também a lacuna que existe nessa porção da cidade. É uma lacuna histórica. Inclusive, outras empresas já tentaram fazer shoppings no Lago Sul e não conseguiram”, afirma Capobianco.

Sustentabilidade como mantra

O Partage Brasília é o primeiro shopping da cidade a ter a certificação LEED Gold (Leadership in Energy and Environmental Design), chancela internacional que valoriza eficiência energética e bom aproveitamento da água. Por se tratar de um open mall, a ventilação dos espaços se torna mais fácil e a necessidade de iluminação artificial diminui, o que traz menor consumo de eletricidade. Do canteiro de obras até a operação do shopping, a Partage promete priorizar a sustentabilidade em suas práticas.

O projeto inclui integração de iluminação e ventilação naturais, telhas com proteção térmica e a criação de um viveiro para preservação de espécies nativas do cerrado. Ao preparar o terreno para a execução das obras, os responsáveis pela empreitada identificaram o potencial das plantas ornamentais. “Embora tivéssemos licença

para retirar todas as árvores, escolhemos não o fazer”, conta a arquiteta Juliana Calil. As plantas preservadas no viveiro serão reintegradas ao paisagismo do shopping. Foram salvas três mil mudas de 120 diferentes espécies, o que inclui canela-de-ema e batecaixa, consideradas raras.

A preservação da flora local também será positiva para os animais da região. O caixá, consideradas raras. A preservação da flora local também será positiva para os animais da região. O engenheiro florestal Dione Raddatz conta que a continuidade das plantas terá um impacto positivo. “Os pássaros e outros animais poderão continuar frequentando o local, o que pode auxiliar na propagação e dispersão de sementes em outras regiões, contribuindo também para a recuperação de possíveis áreas degradadas”, explica.

Expertise no mercado

A expertise de 29 anos do Grupo Partage é suficiente para demonstrar a solidez do primeiro projeto da empresa em Brasília. Presente nas cinco regiões do Brasil, o grupo atua com shoppings, mas também no segmento de edifícios triple A localizados em regiões nobres de São Paulo, como as avenidas Brigadeiro Faria Lima e Paulista. Desde o fim dos anos 1990, uma das famílias que fundou o Grupo Aché entrou no ramo imobiliário.

Desde então, o portfólio adicionou 12 edifícios que abrigam empresas dos maiores grupos empresariais do mundo. Meta, JP Morgan, Shopee, Deutsche Bank e Credit Suisse estão instaladas em imóveis do Grupo Partage.

Em 2010, o grupo decidiu entrar na área de shoppings e criou a Partage Malls. Sob o controle da companhia estão 14 malls em operação, um em construção e outro em lançamento. São quinhentos mil metros em área bruta locável. Mais de sessenta milhões de visitantes e 12 milhões de veículos passam por esses empreendimentos a cada ano. Esses shoppings reúnem mais de sessenta megastores, 1.300 lojas e 18 mil vagas de estacionamento na estrutura, que conta ainda com mais de oitenta salas de cinema e um universo de lazer e entretenimento espalhado pelo Brasil.

Para Capobianco, o varejo vive um momento de transformação. Os novos empreendimentos já nascem com uma proposta diferente, mais alinhada aos desejos atuais dos consumidores, enquanto os formatos consolidados se veem diante da necessidade de se reinventar.

“Estamos sempre discutindo muito. Antes da pandemia, o digital era um grande agressor ao varejo físico. É um grande desafio, mas é uma excepcional oportunidade para o varejo físico também. É evidente que as lojas precisam se transformar, elas precisam ser espaços realmente de relacionamento, de experiência para os clientes”, finaliza o diretor.

@partagebrasil
www.partagebrasil.com.br





FIM DE SEMANA COMBINA COM...

Um belo churrasco, certo? Para que o associado possa se sentir em casa e oferecer aos seus familiares, amigos e convidados um belo almoço nos fins de semana, o Iate Clube vem reformando ao longo dos últimos anos as 20 churrasqueiras disponíveis no campus.

Todas as churrasqueiras maiores passaram por obras. Já as menores estão obedecendo um cronograma desde 2022, e a conclusão ocorreu neste ano antes da realização da festa junina. Todos os espaços passaram por “reforma da parte elétrica, revisão hidráulica, troca das bancadas, dos metais, das cubas, da iluminação, substituição da pavimentação e algumas já passaram por troca da cobertura também”,

conta o gerente da Diretoria de Engenharia, Adilson Codeceira Filho.

Uma das mudanças, como lembra o gestor, foi no telhado das churrasqueiras, que foi ampliado visando uma melhor cobertura, evitando, assim, que o sol fizesse parte do evento do associado.

As reformas foram realizadas com o objetivo de oferecer maior conforto, segurança e comodidade aos associados, que, a partir de agora, poderão contar com “churrasqueiras padronizadas, feitas com acabamentos mais nobres, e materiais mais duráveis e resistentes às intempéries”, afirmou o gerente.



DUO JUNINO

Em comemoração ao mês das festas juninas, a sessão Churrasqueira & Cia trouxe duas receitas especiais da sócia e chef de cozinha Mônica Cipriani, que hoje atua como personal chef.

Frequentadora do Iate desde dos tempos de adolescência, Mônica se tornou sócia quando adulta e conta que é amante das festas juninas tradicionais, com direito a barraquinhas, bandeiro-las, aquele friozinho de junho, muitos fogos de artifício, e com direito a muito forró para dançar acompanhada. Ela reforça que já esteve em muitas edições dos festejos do Iate. “Gosto de festa junina com cara de festa junina, com direito a forró, sanfona e muitas barraquinhas”, disse.

Pegue caneta e papel e anote as duas delícias que vão deixar suas comemorações ainda mais saborosas.





ARROZ CARRETEIRO

Ingredientes:

- 1 kg de carne seca
- 2 cebolas médias
- 2 tomates maduros
- 3 xícaras de chá de arroz cru
- 2 colheres de sopa de salsinha picada
- 2 dentes de alho amassados
- Sal e pimenta do reino a gosto

Modo de preparo:

1. Coloque a carne seca de molho na véspera para tirar o sal.
2. Cortar a carne em cubos e fritar na própria gordura.
3. Acrescentar o alho amassado e as cebolas picadinhas, frite uns 3 minutos, acrescente os tomates picados, sem a pele e sem as sementes e deixe fritar por 3 minutos.
4. Mexa bastante, acrescente o arroz e cubra com 6 xícaras de água fervente, deixe secar e salpique a salsinha por cima. Pode enfeitar com linguiça calabresa frita.



COCADA

Ingredientes:

- 1 coco ralado um pouco mais grosso
- 1/2 kg de açúcar

Modo de preparo:

1. Faça uma calda com o açúcar em ponto de bala (despeje uma colher da calda em uma xícara de água fria e junte com os dedos até conseguir com facilidade manusear), retire do fogo, coloque o coco ralado e mexa muito bem até começar a açucarar. Coloque as colheradas em tabuleiro de madeira ou pedra mármore. Deixe esfriar e corte em quadrados.

LATEGRAM

Esporte, encontros, cultura e muito mais. Os cliques são a prova de que o Iate Clube de Brasília segue como a “sala de estar” da metrópole com uma agenda efervescente e uma programação majestosa

Copa Perebão de Beach Tennis

Celebrando 65 anos, o Iate Clube de Brasília viu nos últimos três meses um grande desfile de atletas e artistas, sem contar o encontro dos associados durante os eventos sociais.

O Churrasquinho marcou a festa de aniversário dos 65 anos da agremiação que tem como patrono JK. A festa junina foi um grande sucesso, obtendo destaque no ano com uma repercussão extremamente positiva.

Já nos eventos esportivos, os sócios participaram da mais nova edição do Perebão - torneio de Beach Tennis. Na náutica, a Regata Aniversário foi destaque no o calendário do Distrito Federal mais uma vez. As mostras culturais foram um dos principais orgulhos,, com os artistas locais tendo a oportunidade de mostrar mais de suas obras e criações.

Confira os cliques dos eventos que marcaram o segundo trimestre de 2025:





Churrasquinho de aniversário do Iate Clube de Brasília





Treino funcional



Caminhada da Amizade do EMIATE



Exposição de Artes pela Diretoria Cultural



Mostra Eclética



35ª Corrida do Iate





Inauguração do Drenar-DF



11º Torneio Interno de Squash



Regata Aniversário do Iate Clube de Brasília





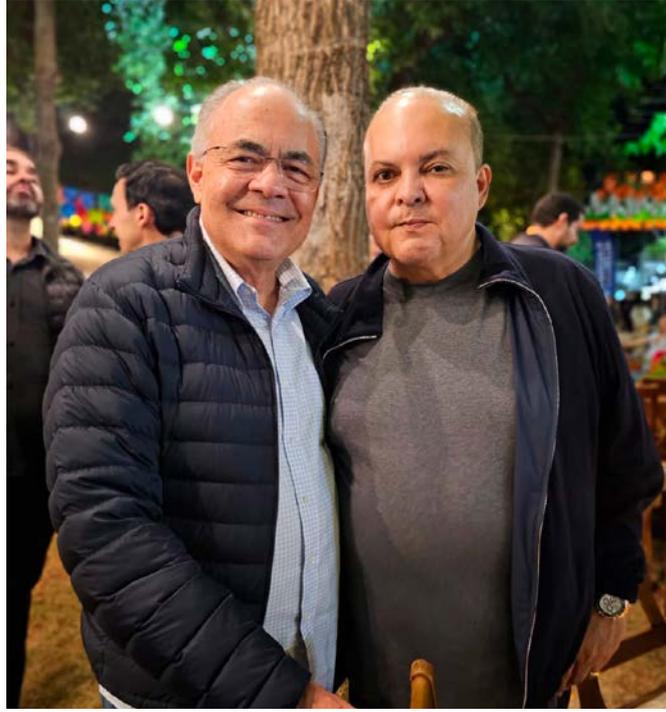
LH e Banda

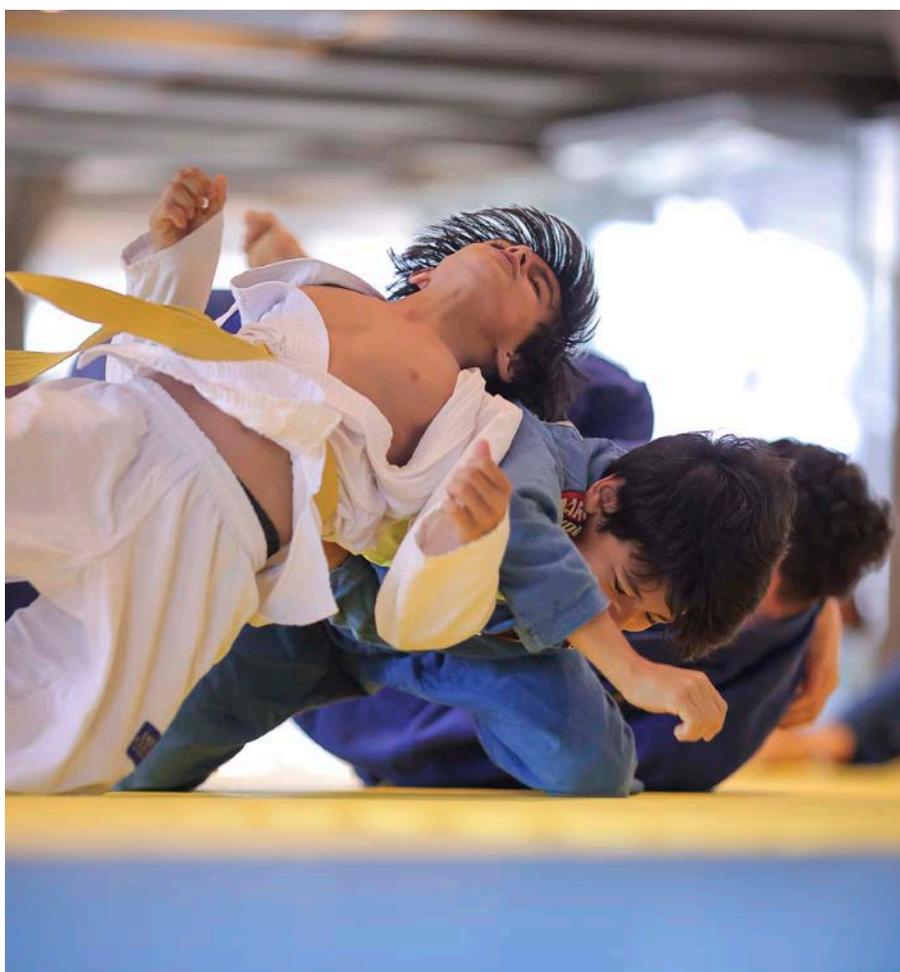




Festa Junina do Iate 2025







Inauguração do Espaço Gourmet do Tênis

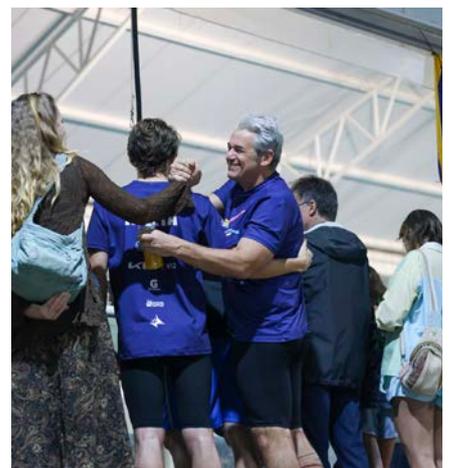




ITF Masters MT700 2025



Copa Comodoro de Natação 2025



late in  Concert

A magia da Chanson Française sob a lua cheia

A Orquestra Sinfônica de Brasília, com a participação de Marco Poingt e Joyce Jonathan, interpretam grandes clássicos da música francesa no late Clube de Brasília.

Anote na sua agenda: 9 de agosto de 2025.



**IATE CLUBE
DE BRASÍLIA**

CALENDÁRIO DE EVENTOS JUNHO A SETEMBRO

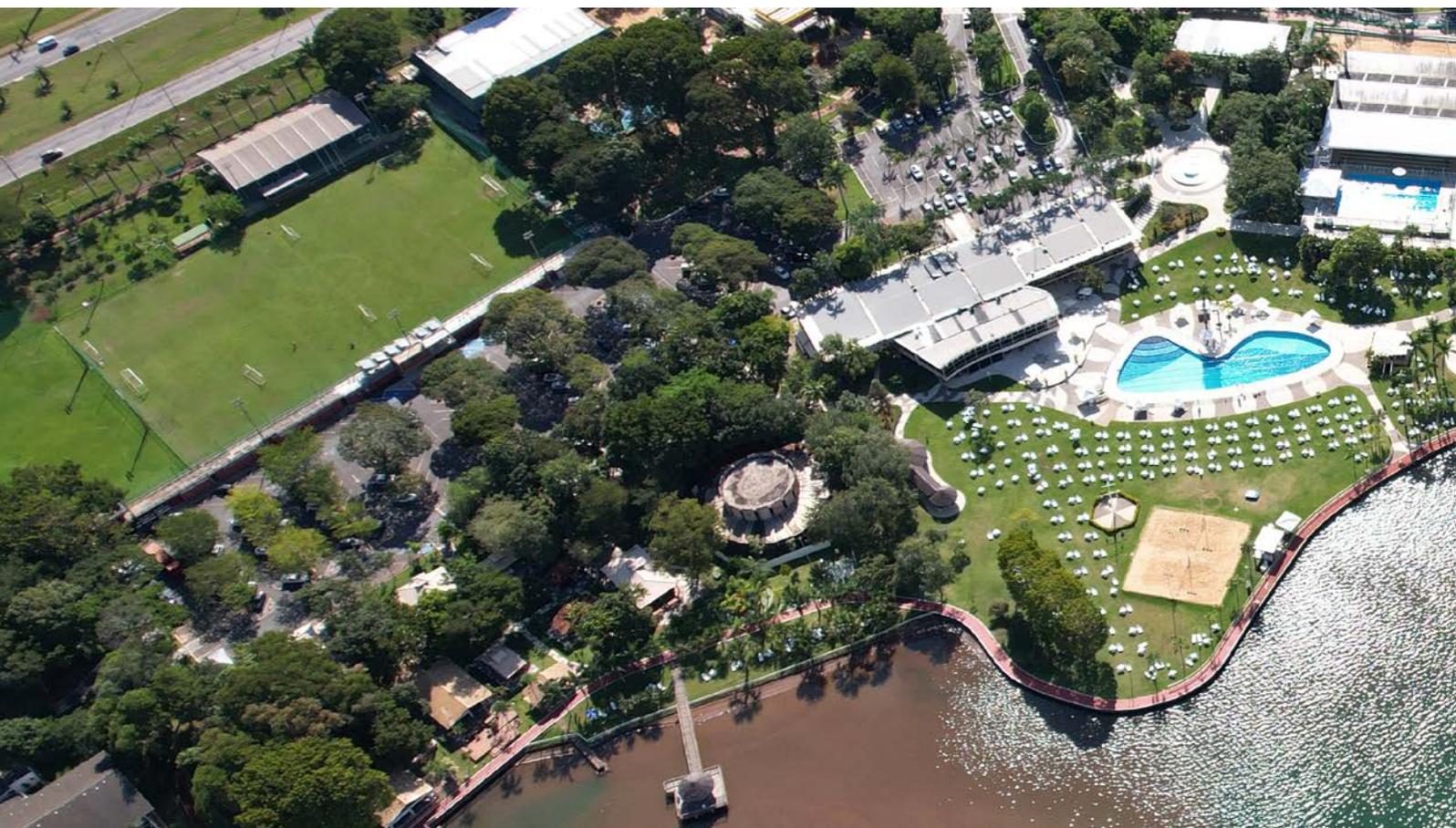
**Os respectivos eventos podem sofrer alterações de data sem aviso prévio. Siga as nossas redes sociais para possíveis atualizações (@iatebsb).*

JUNHO

24 a 29/06	Torneio de Sinuca Cleider de Vasconcelos
25/06	Cinema - Salão Social
28/06	Oficina de Artes - Salão Social
28/06	Torneio Mistura de Futevôlei
28/06	Patinação com a família
28 e 29/06	Liga Master de Peteca XCIII BSB
28 e 29/06	Gincana e Acampamento da Escola de Vela

JULHO

05/07	Festvôlei - Festival da Escola de Vôlei de Quadra
11/07	Reunião de Pais do CIATE
18/07 a 20/07	Campeonato Centro-Oeste da Classe ILCA e FINN
18/07 a 20/07	Copa Master Regional da Classe ILCA
24/07 a 27/07	Campeonato Brasil Centro da Classe Optimist



AGOSTO

02 e 03/08	Regata Comodoro Iate Clube de Brasília - Monotipos e Veleiros Cabinados
03/08	Dia dos Pais
09/08	Iate in Concert
13/08	Aniversariantes do Quadrimestre do EMIATE
21 a 24/08	20º Open de Squash
18/08	Confraria - a definir
23/08	Torneio de Futebol Intercampo
30/08	Festival de Integração de Futebol de Campo

SETEMBRO

06/09	Luau do Iate
06/09	Caminhada da Independência
13/09	Copa Comodoro Mirim a Master de Natação
13/09	Evento EMIATE
14/09	Circuito Interno de Tênis - 2ª Etapa
20 a 21/09	XXXI Regata JK - Monotipos e Veleiros Cabinados
20 e 21/09	5º Torneio Interno de Tênis de Mesa



ULTRAEXCLUSIVO

É TER UM BANCO QUE EVOLUI COM VOCÊ



No Banco BRB, excelência é o padrão.

Por isso, estamos presentes em todo o país, nos detalhes que fazem a diferença.

Com o BRB Dux, unimos solidez e inovação para criar uma experiência ultraexclusiva.

Você conta com gestão financeira de alto padrão, benefícios únicos e atendimento personalizado.

Um banco cada vez mais completo.

Cada vez mais seu.

Cartão BRB DUX: para quem exige excelência em cada detalhe

 Serviço de concierge 24/7 com atendimento exclusivo

 Reembolsos e garantia estendida para compras elegíveis

 Acesso ilimitado a milhares de salas VIP em aeroportos

 Seguros gratuitos para viagens nacionais e internacionais

 Benefícios exclusivos em hotéis e resorts de luxo



VISITE A AGÊNCIA NO IATE CLUBE DE BRASÍLIA.

